

Dicionário Teológico

de JUANRIBE PAGLIARIN



Dica do autor:

“Para que você extraia o máximo proveito deste ‘pequeno-grande’ Dicionário, ao surgir uma referência entre parênteses, por exemplo: (Ap 1:8), pare a leitura na mesma hora e consulte em sua Bíblia o versículo mencionado.

Isso aumentará o seu entendimento e permitirá que você compreenda mais facilmente o que Jesus quis dizer.

Este Dicionário equivale a um curso-relâmpago de Teologia e fará de você um ótimo conhecedor da Palavra.”

Juanribe Pagliarin

ÍNDICE:

A GRANDE TRIBULAÇÃO:.....	13
A VOLTA DE JESUS:	14
ABA:.....	15
ABISMO:.....	15
ABRAÃO:.....	16
ABROLHOS:.....	20
AÇOITES:	20
ALABASTRO:.....	21
ALCOFAS:.....	23
ALFARROBAS:.....	23
ALFORJE:.....	23
ALPARCAS:	23
ALPENDRE:.....	24
ALQUEIRE:.....	24
AMANHECIA O SÁBADO:	24
ANCIÃOS:.....	25
ANJOS DE DEUS:.....	26
ANTICRISTO:	28
APÓSTOLOS:.....	32
APRISCO:	33

ARGUEIRO:	33
ARMAGEDOM:	33
ARREBATAMENTO:	34
AZORRAGUE:.....	35
BATISMO NAS ÁGUAS:	35
BATISMO COM ESPÍRITO SANTO	
E COM FOGO:.....	37
BATOS:.....	39
BELZEBU:.....	40
BLASFÊMIA CONTRA	
O ESPÍRITO SANTO:	40
BODAS DO CORDEIRO:	41
CALVÁRIO:.....	41
CANDEIA:	42
CASA DE JACÓ:.....	43
CASTA DE DEMÔNIOS:.....	43
CEIFA:	44
CEIFEIROS:.....	44
CEITIL:.....	44
CENÁCULO:	44
CENTURIÃO:.....	45
CEVADO:.....	45

CIDADE DOS MORTOS:	46
CILÍCIO:	46
CIRCUNCIDAR:.....	47
CIRENEU:.....	47
COORTE:.....	48
CORDEIRO DE DEUS:	49
COROS:	51
CÔVADO:.....	51
CRISTO:	52
CRUCIFICAÇÃO:.....	53
CRUZ:.....	55
DAVI:.....	58
DECÁPOLIS:	59
DENÁRIO:	59
DIA DA PREPARAÇÃO:	59
DIA DE PENTECOSTES:	61
DIABO:.....	62
DIDRACMA:.....	62
DISCÍPULO A QUEM ELE AMAVA:	63
DISPERSÃO:	63
DÍZIMO:	63

DOLO:	64
DOCTRINA DE CRISTO:	64
DOCTRINA DOS APÓSTOLOS:.....	64
DOZE LEGIÕES DE ANJOS:	65
DRACMA:	67
EIRA:.....	67
ELI... ELI (ELOÍ... ELOÍ):.....	68
ELIAS:	68
EMANUEL:	68
ESCABELO:	70
ESCRIBAS:.....	70
ESTÁDIO:	71
ESTÁTER:.....	71
EUNUCOS:.....	71
EU SOU:.....	72
EVANGELHO:	74
FALSOS CRISTOS E	
FALSOS PROFETAS:	77
FARISEUS:	79
FERMENTO:.....	80
FESTA DA DEDICAÇÃO OU	
FESTA DAS LUZES (CHANUKÁ):	80

FESTA DOS PÃES ASMOS (OU ÁZIMOS):	83
FILACTÉRIOS:	83
FILHO DE DAVI:	86
GENTIOS:	86
GETSÊMANI:	87
GOGUE E MAGOGUE.....	89
HADES:	90
HERODIANOS:	91
HIDRÓPICO:	93
HISSOPO:	93
HORA TERCEIRA, HORA SEXTA E HORA NONA:	95
HOSANA:	96
INFERNO:	96
ISAUQUE:	97
JESUS:	98
JOEIRA:	99
JOIO:	99
JONAS:	99
JUÍZO FINAL:	102
LAGAR:	104

LAGO DE GENESARÉ:.....	104
LEGIÃO	105
LEI DE MOISÉS:	105
LEI E OS PROFETAS:.....	105
LEPTO:.....	106
LEVITAS:.....	106
LIBRA:	107
LITÓSTROTOS... GABATÁ:.....	107
LÓ:	108
LÚCIFER:.....	109
MAGOS DO ORIENTE:.....	110
MAMOM:	111
MANÁ:	111
MANIATAR:.....	112
MERCENÁRIO:.....	113
MESSIAS:.....	113
METRETAS:.....	114
MILÊNIO:	114
MINA:.....	115
MIRRA:	115
MONTE DAS OLIVEIRAS:.....	116
MONTURO:	117

MOSTO:.....	117
MULHER DE LÓ:	118
NARDO PURO:	118
NÉSCIO:	119
NINIVITAS:.....	119
NOVO CÉU E NOVA TERRA:	120
NOVO NASCIMENTO:.....	121
NOVO TESTAMENTO:.....	123
“O PROFETA”:	125
ODRE:	125
OLEIRO:.....	127
OPRÓBRIO:	128
ÓSCULO:.....	128
PÃO DA VIDA:	129
PARÁBOLAS:	129
PARAÍSO:	129
PARAKLETOS:	130
PÁScoa:	132
PEDRA DE ESQUINA OU CABEÇA DO ÂNGULO:	133
PEDRA DE SEPULCRO:.....	135
PENTECOSTES:.....	136

PINÁCULO:.....	137
PRETÓRIO:.....	138
PRIMOGÊNITO:.....	139
PRINCIPAIS SACERDOTES:	142
PRÍNCIPE DA SINAGOGA OU CHEFE DA SINAGOGA:	142
PRÍNCIPE DESTE MUNDO:.....	142
PROFETA:	143
PROSÉLITO:.....	144
PUBLICANOS:.....	144
QUARTA VIGÍLIA DA NOITE:	145
QUADRANTE:	146
RABI:	146
RABONI:	146
RACA:	146
RAINHA DO SUL:	147
RAQUEL:.....	147
RASGAR AS VESTES:	148
REDENÇÃO:.....	148
REMIR:.....	149
REMISSÃO:.....	149
RESSURREIÇÃO:	149

SÁBADO:	152
SADUCEUS:	154
SAMARITANOS:	155
SANTA CEIA:	157
SATANÁS:	158
SEARA:	159
SEBE:	160
SEPULCRO E FUNERAL:	160
SHECHINÁ:	161
SICÔMORO:	161
SINAGOGA:	162
SINÉDRIO:	163
TABERNÁCULO:	163
TALENTO:	165
TETRARCA:	166
TORRE:	166
TRAVE:	167
TRIBUNAL DE CRISTO:	167
TRINTA MOEDAS:	168
ÚLTIMO DIA:	168
UNDÉCIMA HORA:	169
UNIGÊNITO:	169

VERBO:.....	172
VERDUGO:	172
VINHO MISTURADO COM MIRRA:.....	172
VIRGEM DESPOSADA:.....	174
YHVH:.....	175

A GRANDE TRIBULAÇÃO: Período de grande aflição jamais vista, que virá sobre todos os moradores da Terra, logo após a ressurreição dos que morreram em Cristo e o arrebatamento conjunto dos que estiverem vivos (Is 26:19-21, Mt 24:21). Durará uma semana de anos (sete anos), conforme profetizado por Cristo e por Daniel (Dn 9:27). Nesse período, o anticristo governará, iludindo a terra com um falso acordo de paz entre árabes e judeus. Também haverá ilusória prosperidade no mundo. No meio da semana de anos (aos três anos e meio), o anticristo romperá o acordo com os judeus e se reunirá com o restante das nações para destruir os descendentes de Abraão. Por causa dos escolhidos, esses dias de tribulação serão abreviados e Cristo voltará visivelmente para salvar o povo de Israel (Mt 24:22). Nesse dia, os judeus verão que Aquele que vem para salvá-los da aniquilação to-

tal é o mesmo que eles feriram na Cruz, e chorarão amargamente, reconhecendo-O como Senhor e Deus (I Cr 16:13, Is 45:6, Zc 12:9-10, 13:6, 14:5). Vide *Arrebatamento*, *Anticristo*, *A Volta de JESUS* e *Milênio*.

A VOLTA DE JESUS: JESUS prometeu pessoalmente que voltará (Mt 24:36-44, Jo 14:1-3), os anjos o confirmaram (At 1:11), e Ele encerra o Livro de Apocalipse garantindo isso (Ap 22:12). Sua vinda é iminente, e será pessoal, visível e inconfundível (Mt 24:27, Mc 14:62, Lc 17:24, Ap 1:7). Acontecerá em uma hora incerta e inesperada (Mt 24:37,50, Mc 13:35, Lc 17:26, 21:34). A volta de JESUS se dará em dois momentos: em oculto para os salvos (vide *Arrebatamento*) e em público para todo o mundo, quando o Senhor salvará o povo judeu, derrotará o anticristo e instalará o seu governo de mil anos na Terra. Vide *Anticristo*, *A Grande Tribulação* e *Milênio*.

ABA: Esta palavra aramaica era empregada pelas crianças para chamar o pai com ternura, quando queriam pedir algo muito desejado. Envolve carinho e afeto, e quer dizer “meu papai”. JESUS, na sua última madrugada de vida, no meio do jardim do Getsêmani, orou ao Pai e a empregou na sua angustiante oração (Mc 14:36). *Vide Crucificação e Getsêmani.*

ABISMO: Espaço que separa o Hades do Paraíso (Lc 16:26). É o lugar temporário onde Deus, após a rebelião no céu, lançou Satanás e os anjos desobedientes, os quais, após a queda, se tornaram espíritos imundos (Is 14:9,11-15, Ez 28:16). É um local extremamente desgastante e cansativo até para um espírito e, por isso, temido pelos demônios (Mt 12:43, Lc 8:31). Com o tempo, os demônios aprenderam a sair dali, ainda que com muito custo (Mt 12:44). Durante o governo de Cristo

na Terra, Satanás será enjaulado e lançado no abismo por mil anos (Ap 20:1-3). Vide *Hades*, *Paraíso* e *Milênio*.

ABRAÃO: Inicialmente chamava-se *Abrão*, nome que significa “pai das alturas”. Viveu em cerca de 2000 a.C. e foi o primeiro homem a crer no Deus invisível, Criador dos Céus e da Terra. Era casado com Sarai e não tinha filhos. Abrão estava com 75 anos quando ouviu a Voz de Deus, que lhe mandou sair da casa do seu pai, da sua parentela e da Babilônia – uma nação idólatra, dominada pelo ocultismo – e ir para Canaã, a terra da promessa (Gn 12:1-9). Ao obedecer, Abrão passou a andar pela fé e não pela vista, e assim se tornou o pai de todos os que vivem pela fé (Gn 15:6, Rm 4:16, Gl 3:6-14, Hb 11:8-9, Tg 2:23). Não obstante ele e a esposa serem avançados em idade, Deus lhes prometeu um filho e uma descendência inumerável

como os grãos de areia que estão na praia do mar e como as estrelas que estão no céu. Onze anos depois, sua esposa Sarai decidiu providenciar-lhe um filho através da criada egípcia Hagar porque, sendo dona da escrava, os filhos que esta gerasse seriam seus. E assim nasceu Ismael que se tornaria, mais tarde, o pai de todos os árabes (Gn 16). Quando Abrão completou 99 anos, Deus lhe repetiu a promessa de um filho gerado no ventre amortecido de Sarai e, para que Abrão não se esquecesse desta promessa, mudou o seu nome para Abraão, que significa “pai de multidões”, e mudou também o nome de Sarai para Sara, que significa “princesa” (Gn 17:1-16). Quando Abraão completou cem anos e Sara noventa, Deus lhe apareceu através de uma teofania (quando o Senhor assume forma humana) e lhe garantiu que, no tempo exato de uma vida, Sara daria à luz um menino (Gn 18:10). Tanto

Abraão como Sara riram deste aparente absurdo (Gn 17:17, 18:12-13). Mas, ao tempo de uma vida, nasceu-lhes o menino prometido (Gn 21:1-7). Todos os que viam aquela mulher de noventa anos amamentando o seu bebê, riam da cena. Daí o menino ser chamado de *Isaque*, que significa “Riso”. Quando Isaque era adolescente, Deus submeteu Abraão a uma dura prova: “Abraão, toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem tu amas, e oferece-o a Mim em holocausto, na montanha que Eu te direi” (Gn 22:1-2). Abraão obedeceu porque sabia que era a Voz do Senhor e acreditava que “Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar” (Hb 11:17-18). Quando estava a ponto de concretizar o sacrifício no monte Moriá, Deus o interrompeu e lhe proveu o cordeiro para morrer no lugar do seu filho (Gn 22:13). Como Abraão provou amar a Deus acima de todas as coisas, além de

jurar que o abençoaria muito mais ainda, o Senhor também profetizou que a sua semente tornaria benditas todas as famílias da terra (Gn 22:15-18). E, de fato, dois mil anos depois, Deus mesmo sacrificaria o seu único Filho, o Amado, como Cordeiro, no lugar de toda a humanidade. JESUS, da semente de Abraão e o seu mais famoso descendente (Mt 1:1), é o abençoador de todas as famílias da terra. Abraão hoje, além de ser o pai de multidões de judeus e árabes, também é o pai na fé de todos os que creem na sua Semente – JESUS – e obedecem a Este Único e Verdadeiro Deus. Todos os que são de Cristo são descendentes de Abraão e herdeiros conforme a promessa (Lc 19:9, At 3:25, Gl 3:29). O papel de Abraão não está restrito ao passado porque JESUS fez a respeito dele uma previsão para o futuro: garantiu que todos, inclusive os condenados, verão os salvos assentados com Abraão na mesa

celestial (Mt 8:11, Lc 13:28). Vide *Bodas do Cordeiro*.

ABROLHOS: Planta rasteira e espinhosa que cresce no meio da vinha abandonada. Ainda que esteja no meio da vinha, não produz uvas; só espinhos (Mt 7:16). JESUS fez esta analogia sobre os ímpios e falsos profetas que se encontram no meio dos salvos: ainda que estejam na vinha, é fácil reconhecê-los por seus frutos. Vide *Falsos Profetas*.

AÇOITES: JESUS foi castigado com açoites por ordem de Pôncio Pilatos (Mt 27:26, Mc 15:15, Lc 23:22). As autoridades romanas açoitavam com varas, após tirarem as roupas do acusado (At 16:22), e também açoitavam com azorragues de três pontas, chamados pelos romanos de *flagellum*. Isto tornava o castigo bem mais doloroso. A intensidade e a quantidade

dos açoites dependiam da disposição do carrasco. Os historiadores Flávio Josefo e Eusébio de Cesareia descrevem que os réus eram amarrados a um poste e açoitados com tal fúria, que as veias e os nervos se rompiam, o corpo ficava lacerado e até as entranhas eram expostas. Muitos flagelados não resistiam e morriam. JESUS teve todo o Seu corpo retalhado pelos açoites e só não morreu porque havia dito: “Ninguém tira a minha vida; eu de mim mesmo a dou. Tenho poder para a dar e poder para tornar a tomá-la” (Jo 10:18a). E JESUS, para cumprir as Escrituras e o propósito da sua vinda, tinha de morrer na Cruz, e não durante as repetidas sessões de tortura (Dt 21:22-23, Sl 22, Is 53, Mt 26:2, Lc 18:33, Jo 19:23-24). Vide *Azorrague, Crucificação e Cruz*.

ALABASTRO: Pedra macia e translúcida, parecida com o mármore, formada

pela cristalização natural da água, gota por gota, durante milhares de anos. A pedra de alabastro é usada em esculturas finíssimas ou na confecção de vasos para perfume. Por isto, o vaso de alabastro é tão valioso, por não ser moldado em barro como os demais vasos e, sim, esculpido por um artista. Maria de Betânia, após ungir JESUS com um bálsamo caríssimo, quebrou o seu vaso (Mc 14:3), mostrando a exclusividade do que havia consagrado ao Senhor. A lição disto é que cada pessoa é um “vaso” (Is 64:8, Jr 18:6), o bálsamo é a nossa alma, e o perfume é o nosso espírito. Cada pessoa deve consagrar-se inteira, única e exclusivamente ao Senhor. O ato de Maria de Betânia, ao derramar o bálsamo sobre a cabeça de JESUS, ungir os Seus pés e enxugá-los, mostra a verdadeira consagração: cada pessoa deve reconhecer a JESUS como cabeça, colocar-se aos Seus pés e servi-LO com total exclusividade.

VOLTAR AO ÍNDICE

ALCOFAS: Cestos achatados e flexíveis, geralmente com asas, feitos de vime ou tiras de folhas de palmas trançadas. Os discípulos usaram doze alcofas para recolher a fartura que havia sobejado na multiplicação dos pães e peixes feita por JESUS (Mt 14:20, Mc 6:43, Lc 9:17, Jo 6:13).

ALFARROBAS: Uma vagem de polpa doce muito apreciada pelos porcos. É também chamada de “bolotas” (Lc 15:16).

ALFORJE: Saco duplo, feito de couro ou panos, que as pessoas enchiam de maneira equilibrada e carregavam nos ombros, com uma bolsa de cada lado (Mt 10:10, Lc 22:35).

ALPARCAS: Sandália de couro liso, que se prendia nos pés por tiras de pano ou couro (Mc 6:9, Lc 10:4).

ALPENDRE: Telhado independente, apoiado de um lado na parede da casa e, do outro, por colunas, como se fosse uma varanda, bem na entrada da casa. Foi do alpendre na casa do sumo sacerdote que Pedro acompanhou o julgamento religioso de JESUS e principiou a negá-lo (Mc 14:68, Jo 18:17).

ALQUEIRE: Nos tempos do Novo Testamento o alqueire equivalia a duas medidas distintas: uma romana e outra grega. A romana era o *modius*, que equivalia a aproximadamente 8,7 litros e aparece nas referências de Mt 5:15 e Lc 11:33 (em grego aparece como *modio*). A medida grega era o *koro* ou *coro* e equivalia a 370 litros e aparece no texto de Lc 16:7.

AMANHECIA O SÁBADO: Expressão usada para indicar o fim da sexta-feira. Para o judeu, o sábado não começa à

meia-noite de sexta, mas quando o sol se põe, na própria sexta-feira, por volta das seis horas da tarde (Lc 23:54).

ANCIÃOS: Homens idosos, de bom testemunho e reputação, que servem como conselheiros e juizes desde os tempos de José e Moisés (Gn 50:7, Êx 3:16-18, 17:5-6, 19:7). Ainda no tempo de Moisés, Deus ordenou que ele reunisse setenta anciãos para auxiliá-lo. Com o passar dos anos, isso acabou por dar origem ao Sinédrio (Nm 11:16-25). Eram os anciãos que divulgavam as tradições orais e os costumes extrabíblicos observados com rigor na época de JESUS (Mt 15:2). Tiveram um papel ativo na prisão e condenação do Senhor e, em conselho, decidiram subornar os guardas romanos que testemunharam a ressurreição de JESUS, para que mentissem (Mt 26:47-59, 27:1-20, 28:12-13, Mc 8:31, 14:43-65, 15:1-15,

Lc 20:1-19, 22:66-71). Nem sempre davam bons conselhos (At 22:5, 23:14, 24:1). Mas os verdadeiros anciãos adoram e servem a JESUS: o Livro de Apocalipse nos fala de vinte e quatro anciãos, assentados sobre tronos, que colocam suas coroas de ouro aos pés do Cordeiro e O adoram (Ap 4:4-11, 5:5-14, 7:11-12, 11:15-17, 19:1-9). Vide *Sinédrio*.

ANJOS DE DEUS: Seres espirituais poderosos, organizados em diferentes hierarquias: além dos anjos, há os arcanjos, querubins, serafins, tronos, dominações, principados e potestades (Cl 1:16). Seu número é incalculável (Hb 12:22, Ap 5:11). Foram criados antes da raça humana e são seres assexuados, ainda que sempre se apresentem com aparência masculina (Mt 22:30, Mc 12:25, 16:5, Jo 20:12). Em conhecimento e poder, são inferiores a Deus e superiores aos seres humanos

(Sl 8:5, Hb 2:7). Os anjos comunicam aos homens, da parte de Deus, ordens, promessas, avisos e repreensões (Gn 19:15, 21-22, II Sm 24:16-17, I Rs 19:5-7, I Cr 21:15-30, Mt 2:13, 28:2,5, At 8:26, 10:3-6, 11:13-14, 27:23-24) e por isso são chamados de espíritos ministradores, enviados por Deus, para servir e proteger aqueles que hão de herdar a salvação e conduzi-los, no final da vida, ao bem estar do além-túmulo (Sl 34:7, 91:11, Dn 3:28, 6:22, Lc 16:22, At 5:19, 12:7-11, Hb 1:13-14). Cultuam a Cristo (Hb 1:6) e não admitem que os humanos lhes prestem culto (Cl 2:18, Ap 22:8-9). Futuramente, virão tocando a trombeta na volta de JESUS e reunirão os escolhidos nos quatro cantos da terra (Mt 16:27, 24:31, 25:31, Mc 13:27, Lc 9:26, II Ts 1:7). Será deles também a tarefa de lançar os ímpios no lago de fogo e enxofre (Mt 13:41-42). Quando desobedeceram, tornaram-se demônios. Vide *Lúcifer*, *Diabo* e *Satanás*.

ANTICRISTO: Do grego *antichristos*, que significa “No lugar de Cristo”. JESUS, ao ser rejeitado pelos judeus (Jo 1:11), disse: “Eu vim em nome de Meu Pai e não Me recebeis. Se outro vier em seu próprio nome, certamente, o receberéis” (Jo 5:43). Ele se referia ao falso messias que virá no futuro e será recebido pelos judeus como se fosse o Cristo. Dos doze apóstolos, João parece ter sido o único que compreendeu a profundidade da fala de JESUS em Jo 5:43, porque, em suas cartas às Igrejas, é o criador do termo anticristo: “Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se tem feito anticristos; por onde conhecemos que é já a última hora” (I Jo 2:18); “Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? É o anticristo esse mesmo que nega o Pai e o Filho” (I Jo 2:22); “E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de

Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo” (I Jo 4:3); “Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anticristo” (II Jo 1:7).

O termo *antichristo* também significa “Em oposição a Cristo”, porque em tudo é contrário a Ele:

1- Enquanto JESUS é verdadeiro, o anticristo será falso.

2- Enquanto JESUS opera pelo Espírito Santo, o anticristo operará pelo espírito de erro.

3- Enquanto JESUS é o expiador do pecado, o anticristo será o homem do pecado.

4- Enquanto JESUS pregou a paz e a vida, o anticristo promoverá o ódio e a guerra.

5- Enquanto JESUS é o Filho da salvação, o anticristo será o filho da perdição.

6- Enquanto JESUS, sendo Deus, não

quis ser igual a Deus, o anticristo em tudo desejará parecer deus e se assentará no templo como se fosse Deus.

Os judeus ortodoxos, que ainda hoje rezam três vezes ao dia pedindo a vinda do Messias, festejarão a chegada do anticristo como o rei e líder militar que eles esperam há séculos, e que parecerá restaurar a “glória de Israel”. Ele operará muitos falsos sinais “segundo a eficácia de Satanás” (II Ts 2:9) e Deus permitirá que os judeus creiam na mentira “porque não receberam o amor de verdade para se salvarem” (II Ts 2:10-11).

Este líder político-militar fará um acordo de paz entre árabes e judeus, reconstruirá o templo e restaurará o sacrifício e a oferta de manjares, e se assentará como “O Ungido”. Seu reinado durará uma semana de anos (Dn 9:27), mas na metade da semana se revelará o “iníquo”, o assolador de Israel, reunindo todas as

nações do mundo contra os judeus, para destruí-los. Por isso, o anticristo deverá manifestar-se antes da segunda vinda visível de Cristo, que virá depois e desfará o anticristo “com o sopro da sua boca” (II Ts 2:8b), e salvará os judeus da destruição iminente. Nesse dia, finalmente, JESUS será reconhecido como o Verdadeiro Messias (Zc 12:8-14, Fp 2:5-11, II Ts 2:1-12).

Assim também são manifestações e preparações para o anticristo aqueles que pregam que o Messias ainda não veio, bem como os que dizem que JESUS não morreu na Cruz, ou não ressuscitou em carne e ossos, bem como os que pregam que Ele era apenas um homem, ou um grande profeta, ou apenas um espírito muito evoluído. Todos esses que pregam tais coisas têm substitutos para o Cristo e enganam a muitos. É um dos sinais dos últimos dias (Mt 24:24, Mc 13:22, I Tm 4:1-2).

APÓSTOLOS: Palavra grega que quer dizer “enviados”, usada para se referir aos portadores que levam uma mensagem em nome de alguém. Os doze discípulos foram os primeiros apóstolos designados por JESUS para levar as boas-novas em Seu Nome (Mt 10:1-4, Mc 3:14-19, Lc 6:12-16). Paulo e Barnabé, apesar de não terem sido nomeados na mesma ocasião dos doze primeiros, também eram “mensageiros de Deus” e foram igualmente chamados de apóstolos (At 14:14). Todos os que são “enviados” a levar a mensagem em nome de JESUS são “apóstolos” (Mc 16:15-18). Não se reveste esta palavra de uma aura de exclusividade ou honra exacerbada, porque não é o carteiro que deve receber a honra, mas Aquele que escreveu a carta com seu próprio sangue (At 20:28, Hb 9:12-14, I Pe 1:19, I Jo 1:7, Ap 5:9-10).

APRISCO: Lugar reservado ao abrigo das ovelhas. Em sentido espiritual, a Igreja. Também se usa a palavra “redil” (Jo 10:16).

ARGUEIRO: Partícula insignificante, como um cisco que cai no olho. JESUS usou este termo para criticar os que se incomodam com os pequenos defeitos dos outros, enquanto cometem grandes deslizes (Mt 7:3-5, Lc 6:41-42). Vide *Trave*.

ARMAGEDOM: Batalha que ocorrerá ao final da Grande Tribulação entre Jesus e a trindade maligna: o anticristo, a besta e o falso profeta (Ap 19:21). Os reis de todo o mundo serão congregados contra Israel por esta trindade maligna numa tentativa de aniquilar o povo judeu (Ap 16:13-14, 19:19). A Igreja, já arrebatada, estará com Jesus nas Bodas do Cordeiro, quando o anticristo se levantar contra

a Casa de Jacó, Israel. Jesus, então, virá com poder e grande glória, visível a todos (Mt 24:30, Mc 13:26, Ap 1:7) e a besta e o falso profeta “serão lançados vivos no ardente lago de fogo e enxofre” (Ap 19:20b). Depois, Satanás será preso numa grande cadeia e lançado no Abismo por mil anos (Ap 20:1-3a), iniciando assim, o Milênio. Vide *Arrebatamento*, *Anticristo*, *A Volta de Jesus*, *Bodas do Cordeiro* e *Milênio*.

ARREBATAMENTO: Momento glorioso aguardado ansiosamente pelos salvos de todas as épocas. Cristo, em oculto nas nuvens, dará ordem aos Seus anjos para que toquem as trombetas nos quatro cantos da Terra. Nesse momento, que antecede à grande tribulação, os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro, e os que estiverem vivos, vivendo em fidelidade e comunhão com o Senhor, terão seu corpo transformado num abrir e piscar de

olhos, à semelhança do corpo glorificado de JESUS, e serão raptados da Terra à velocidade da luz, ao encontro do Senhor nos ares (Is 26:19-21, Mt 24:31, Lc 17:34-36, Jo 14:1-3,28, I Co 15:51-54, I Ts 4:13-17). Vide *Bodas do Cordeiro, A Grande Tribulação e Anticristo*.

AZORRAGUE: Instrumento usado pelos romanos nos açoitamentos que consistia em um chicote de três tiras de couro, com pedaços de ossos e chumbinhos nas pontas. Antes de ser crucificado, JESUS foi brutalmente açoitado com azorragues (Mc 15:15, Lc 18:33). Já o azorrague que JESUS fez para expulsar os vendedores e os compradores do templo era de cordões, com nós nas pontas (Jo 2:15).

BATISMO NAS ÁGUAS: Ato requerido pela Justiça de Deus, que todos devem cumprir, sem exceção. Até JESUS, aos trin-

ta anos, fez questão de ser batizado nas águas para “cumprir toda Justiça” (Mt 3:13-17). O batismo só deve ser ministrado em pessoas que creem, porque JESUS disse: “Quem crer e for batizado, será salvo” (Mc 16:15-16). Note que primeiro a pessoa deve crer e depois ser batizada. Por isto, descarta-se o batismo de pessoas que não podem crer, como bebês e mesmo adultos que não creem. Exige-se também arrependimento de quem se batiza (Mt 3:7-8, Lc 3:3, At 13:24, 19:4). A palavra “batismo” vem do grego *baptismós* e significa “imersão”. Em latim, a palavra é *baptismu* e tem o mesmo significado. Tanto o *Catholic Dictionary* como demais dicionários bíblicos, e mesmo dicionários seculares, concordam que a palavra “batismo” quer dizer “imersão”. Um dos significados espirituais do batismo nas águas é o sepultamento da velha criatura (Cl 2:12) e é evidente que em um sepultamento se

deve cobrir totalmente o cadáver. Assim como não se sepulta um cadáver com um pouquinho de terra na testa, também não se batiza uma pessoa com gotinhas de água na fronte. A saída da água da pessoa batizada representa a sua ressurreição para uma nova vida com Cristo (Rm 6:4). O batismo, levado a termo de acordo com essas condições, deve ser realizado uma única vez na vida da pessoa (Ef 4:5).

BATISMO COM ESPÍRITO SANTO E COM FOGO: Este batismo superior não é executado por homens, como o batismo nas águas, mas somente pelo Senhor JESUS. João Batista deu testemunho: “O que me enviou a batizar com água, Esse me disse: Aquele sobre quem vires descer o Espírito Santo, e sobre ele permanecer, Esse é o que batiza com o Espírito Santo. Eu mesmo vi e já vos dei testemunho de que Este é o Filho de Deus” (Jo 1:33b-35).

VOLTAR AO ÍNDICE

Depois de ressuscitado e antes de subir aos céus, JESUS mandou que os que nEle cressem esperassem até que do alto fossem “revestidos de poder” (Lc 24:49). “Revestir” significa “vestir de novo”. É claro que, quando somos salvos, o Espírito Santo passa a fazer parte da nossa vida, através de uma morada interior. Isto não é pouco, mas também não é tudo. Que testemunhas seríamos, sendo salvos, mas levando uma vida de derrotas, doenças e humilhações? Ele nos quer revestidos, como testemunhas poderosas de que Ele está vivo! Ele vestiu o nosso interior com o Espírito Santo e quer vestir-nos de novo com a Sua presença. Mas não com a presença do Messias sofredor e, sim, dAquele que recebeu todo o poder no Céu e na Terra (Mt 28:18). Ao nos revestir, ainda que sejamos fracos, passamos a exhibir todos os atributos dAquele que nos vestiu de novo. Este revestimento de

poder capacita a pessoa que crê com diversos dons, inclusive o de falar em novas línguas (Mc 16:17-18, At 2:4, 10:46, 19:6, I Co 14:22). Quando somos contemplados no mundo espiritual, especialmente pelo adversário, não somos nós que aparecemos, mas, sim, Aquele que nos revestiu. Esta é a segunda fase do seu processo em nossa vida cristã: depois da salvação, o batismo com o Espírito Santo é a experiência mais importante na vida do cristão e deve ser buscado com perseverança e paciência (At 1:4-8), bem como os dons do Espírito (I Co 12:28-31, 14:1-5, 14:39). Vide *Parakletos*.

BATOS: Um bato é igual a trinta e sete litros. JESUS usou esta referência de medida na parábola do mordomo sagaz (Lc 16:6). Cem batos (ou cem medidas) de azeite equivalem a três mil e setecentos litros.

BELZEBU: Nome atribuído pelos judeus ao principal dos demônios. O nome foi criado como corruptela de Baal-Zebube, ídolo protetor dos inimigos filisteus. “*Baal*” quer dizer “senhor” e “*Zebube*”, “moscas”. Baal-Zebube seria, então, o protetor contra as pragas. Como a palavra *zibbul* quer dizer “estrupe”, os judeus faziam diversos trocadilhos com o ídolo Baal-Zebube, chamando-o de Baalzibbul, ou “senhor do estrupe”. O nome evoluiu até Belzebu. Os inimigos de JESUS, por inveja, acusaram-no de expulsar demônios por Belzebu (Mt 12:22-24, Mc 3:22). A resposta do Senhor comprova que Belzebu e Satanás são a mesma pessoa, mas Ele declarou que creditar Suas maravilhas ao Diabo era blasfêmia contra o Espírito Santo. Vide *Blasfêmia contra o Espírito Santo*.

BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO: É atribuir a Belzebu ou ao Diabo

o crédito por sinal, maravilha ou prodígio que o Espírito Santo operou ou está operando. É pecado eterno, sem resgate, que JESUS deixou fora da cobertura da Cruz (Mc 3:29).

BODAS DO CORDEIRO: O casamento de Cristo com a Sua noiva: a Igreja. Esta festa nupcial acontecerá após o Arrebatamento dos salvos e o Tribunal de Cristo. As suas bodas serão interrompidas para que Cristo venha visivelmente a Jerusalém e salve o povo judeu, ameaçado da extinção pelo anticristo (Mt 22:2-14, 25:1-13, Lc 5:34, 12:37-38, Jo 3:29, Ef 5:25-32, Ap 19:7-21). Vide *Milênio e Armagedom*.

CALVÁRIO: Em latim, *Calvarium locus*, “lugar da caveira”, porque o monte tinha essa aparência. Em aramaico, *Golgotha*, que quer dizer “crânio”, confirmando a feição de “morte” daquele monte, situado fora das muralhas de Jerusalém. Foi ali

que JESUS, sendo morto, matou a morte (Mt 27:33, Mc 15:22, Jo 19:17). Vide *Crucificação* e *Cruz*.

CANDEIA: Pequeno recipiente de barro, abastecido com azeite e com uma espécie de pavio feito de pano torcido, que era pendurado num prego na parede e iluminava todos os que estavam dentro da casa (Mt 5:15). JESUS também comparou “olhos puros e bondosos” à candeia da alma (Mt 6:22, Lc 11:34). Disse que a nossa vida diária deve ser semelhante a uma candeia acesa (Lc 12:35). A candeia dos ímpios se apagará (Pv 13:9, Ap 18:23).

CASA DE JACÓ: Refere-se à nação inteira de Israel (Is 48:1), porque Jacó, neto de Abraão, gerou doze filhos, que deram origem às doze tribos de Israel. Toda sua casa era de setenta almas quando chegou ao Egito (Gn 46:27) e, quatrocentos e trin-

ta anos depois, quando saiu, sua casa era de seiscentos mil homens, fora mulheres e crianças (Êx 12:37). Deus mandou Moisés falar à casa de Jacó (Êx 19:3), bem como Isaías (Is 2:5, 29:22, 46:3), Jeremias (Jr 2:4) e muitos outros. JESUS, um dia, será reconhecido como Rei Eterno pela casa de Jacó (Lc 1:33). Vide *Armagedom*.

CASTA DE DEMÔNIOS: Espíritos imundos que se agrupam de acordo com semelhanças de linhagens com os anjos de Deus (pois dali procederam – vide anjos) e possuem diferentes graus de força destrutiva. As várias castas de demônios, organizadas hierarquicamente, estão subordinadas à trindade do mal: Satanás, Lúcifer e Belzebu. Entre as diversas castas de demônios, JESUS disse que há uma em especial que não sai com coisa alguma, “a não ser com oração e jejum” (Mt 17:21, Mc 9:29).

CEIFA: Colheita de cereais. JESUS usa esta palavra para se referir ao fim do mundo e ao destino final dos salvos e dos ímpios (Mt 13:24-30,39). Vide *Arrebatamento e Juízo Final*.

CEIFEIROS: Os que colhem. JESUS usou esta palavra para se referir tanto aos novos pregadores como aos Seus anjos (Mt 9:37-38, 13:39, Jo 4:35-38).

CEITIL: Moeda insignificante que valia 1/16 de um denário. JESUS usou esta moeda sem valor para falar sobre aqueles que acham que os “pequenos” pecados não geram punição e sobre a consequência de não perdoar (Mt 5:26, Lc 12:59).

CENÁCULO: Palavra latina usada em referência ao grande aposento que os ricos usavam para comer a ceia ou o jantar. Foi num cenáculo em Jerusalém que

JESUS ceou a última Páscoa com os Seus discípulos e celebrou a primeira Santa Ceia da Igreja (Mt 26:17-29, Mc 14:12-25, Lc 22:8-20). Foi também nesse mesmo cenáculo que nasceu a primeira Igreja cristã e onde o Espírito Santo desceu para encher os discípulos com a Sua presença (At 1:13, 2:1-4). Vide *Santa Ceia*, *Shechiná* e *Batismo com Espírito Santo e com Fogo*.

CENTURIÃO: Oficial romano. Era o comandante de uma centúria, isto é, de cem soldados romanos. Tinha total autoridade sobre os seus homens e sobre a região que controlava, como, por exemplo, o centurião da cidade de Cafarnaum (Mt 8:8-9).

CEVADO: O animalzinho que é nutrido e guardado para uma ocasião muito especial. Na parábola dos dois filhos perdidos, o novilho cevado é uma referência direta

a JESUS Cristo, que foi guardado pelo Pai para a nossa salvação (Lc 15:23), motivo de grande festa no céu (Lc 15:7).

CIDADE DOS MORTOS: Tiberíades, porque foi construída sobre um cemitério, local considerado impuro pela Lei de Moisés. JESUS nunca entrou em Tiberíades, pois era nazireu desde o Seu nascimento (Nm 6:7-8, Jz 13:7). Depois de ressuscitar, apareceu na praia de Tiberíades para sete de Seus discípulos. Esta aparição representou a vitória da Vida sobre a morte (Ap 1:18).

CILÍCIO: Túnica ou cinto, de lã áspera e grosseira, com farpas de madeira que, por penitência, a pessoa trazia debaixo das outras vestes, diretamente sobre a pele, para provocar dor e sofrimento e, assim, demonstrar arrependimento (II Rs 6:30, Is 20:2, 22:12, Jr 6:26, Mt 11:21). É símbolo

de castigo e horror (Is 3:24, Ap 6:12). Sua ausência significa alegria e libertação (Sl 30:11).

CIRCUNCIDAR: Ritual religioso observado por todos os descendentes de Abraão, como sinal de que pertencem a Deus: aos oito dias de vida, todo menino tem a pele da glande do pênis cortada (Gn 17: 9-14, 21:4). A circuncisão é muito parecida com a operação de fimose dos dias de hoje, que, pela comprovação da medicina, evita uma série de doenças, entre elas o câncer peniano, frequente em crianças do Nordeste brasileiro e em regiões pobres do mundo.

CIRENEU: Aquele que é nascido em Cirene, cidade ao norte da África que, na época de JESUS, era dominada pela cultura grega. Hoje é a moderna Trípoli, capital da Líbia. Foi um cireneu chamado Simeão

que, em parte do caminho ao Gólgota, foi obrigado pelos soldados romanos a carregar a cruz para JESUS (Mt 27:32, Mc 15:21, Lc 23:26). O fato de Simeão ser africano é bastante ilustrativo: mostra que JESUS não veio para morrer apenas em favor dos judeus ou dos caucasianos. A Cruz pertence a toda a Raça Humana: “Porque Deus amou o Mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3:16).

COORTE: A décima parte de uma legião do exército romano, ou seja, seiscientos soldados, divididos em seis centúrias, cada uma comandada por um centurião. Um destacamento deste porte foi acionado para prender JESUS, além dos guardas do templo e grande multidão armada com porretes e varapaus (Mc 14:43, Jo 18:3). Vide *Centurião*.

CORDEIRO DE DEUS: Em cerca de 1440 a.C., para que os filhos de Israel fossem libertados da escravidão no Egito e escapassem da morte, cada família recebeu de Deus a orientação de sacrificar um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, e espargir o sangue sobre o madeiro da porta de cada casa. À meia-noite, quando a morte veio sobre o Egito, o sangue do cordeiro no madeiro sinalizava que as pessoas ali tinham a cobertura de Deus, e a morte passou por cima, poupando aquelas vidas (Êx 12). Naquela noite, todas as casas do Egito tinham um cadáver, menos as casas dos judeus que estavam marcadas pelo sangue do cordeiro. Em comemoração àquele livramento e libertação, Deus ordenou que o povo anualmente celebrasse a Páscoa (em hebraico *Pessach*, que significa “passagem”), sacrificando um cordeiro perfeito, para lembrar a passagem da morte por sobre

suas cabeças. Desde a saída do Egito até João Batista, cerca de mil, quatrocentos e quarenta páscoas foram celebradas ou lembradas, de modo que a figura do sangue do cordeiro que livra da morte e liberta já estava bem arraigada no consciente coletivo do povo de Israel. Quando João Batista, em duas ocasiões diferentes apontou para JESUS e disse: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29,34), aquela declaração era perfeitamente compreensível para os seus ouvintes. Contudo, ao mesmo tempo, era muito intrigante: Como um homem poderia ser o cordeiro que livrava da morte? João, o maior profeta já nascido de mulher (Lc 7:28), estava profetizando, três anos antes, que JESUS seria sacrificado na Páscoa, como Cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, para libertar o ser humano da escravidão do pecado e, com Seu sangue puro espargido no madei-

VOLTAR AO ÍNDICE

ro da Cruz, livrar da morte toda pessoa que tem a cobertura do Seu sangue! Este plano de Deus foi traçado bem antes de o ser humano existir, porque Deus já sabia que a humanidade se tornaria escrava do pecado e precisaria ser libertada por alguém mais forte que o pecado e a morte (Jo 10:17-18, Ap 5:9-14, 13:8 e I Pe 1:18-20). Todos os que são libertos pelo sangue do Cordeiro devem participar da Sua carne e do Seu sangue, através do pão e do cálice (Mt 26:26-28, Lc 22:20). Vide *Maná, Páscoa e Santa Ceia*.

COROS: Medida antiga usada pelos gregos no tempo de JESUS. Um coro (ou koro) é igual a trezentos e setenta litros (Lc 16:7).

CÔVADO: Medida que vai do cotovelo à ponta do dedo. Não era uma medida precisa, porque variava conforme a estatura

de quem media (Gn 6:15, Êx 25:10, Js 3:4, Ez 40:13, Zc 5:2, Mt 6:27, Jo 21:8, Ap 21:17), mas, em média, girava em torno de 46 cm. Em latim é chamado de *cubito*, que significa “cotovelo”.

CRISTO: Como os Evangelhos foram escritos em grego (com exceção de Mateus, escrito originalmente em hebraico e posteriormente vertido para o grego), a palavra hebraica *Meshiâh* (“Messias”) foi traduzida como Cristo que, em grego, significa a mesma coisa: “O Ungido”, o Rei de Israel e de toda a terra, profetizado pelas Escrituras, descendente do rei Davi, sobre quem Deus colocaria o Seu Espírito para que Esse realizasse maravilhas (Is 61:1-3, Lc 4:1,14-21). JESUS preencheu todas essas condições, foi crucificado como Rei dos judeus e ressuscitou dos mortos para ser o Rei eterno (Mt 25:31, Lc 22:30). JESUS é o Messias, JESUS é o Cristo, JESUS é

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

o Ungido (Mt 1:1,16,18, 16:16-20, 22:42-43, 24:5, 26:63-64, 27:22, Lc 2:11, 4:41, 24:46, Jo 1:17,41, 4:25-26,42, 6:69, 17:3, At 2:30-31, 2:36, 10:36-41, Hb 1:8-12, Ap 1:5, 3:21, 11:15, 12:10, 20:4-6). Vide *Davi e Milênio*.

CRUCIFICAÇÃO: Na hora da execução, o condenado era deitado sobre o madeiro, e os seus braços eram abertos e amarrados sobre a trave horizontal. Estas cordas tanto serviam para que o condenado não tirasse a mão na hora de ser pregado, como também evitava que o peso do corpo, depois de suspenso, despregasse do madeiro. Os cravos eram pregos de ferro, quadrados, de cerca de vinte centímetros cada. Muitos estudiosos acreditam que os cravos eram atravessados entre os ossos do pulso. A fixação pelas palmas das mãos, contudo, não era impossível porque, se os braços estivessem bem amarrados no madeiro, as cordas sustentariam

o peso do corpo. Os calcanhares eram virados de lado e pregados. Sob os pés, era colocado o *sedile*, um apoio de madeira. No topo, era fixado o *titulus* (tabuleta na qual estava registrado o motivo da crucificação). A cruz era levantada com cordas, e a haste era encaixada em um buraco previamente cavado. Muitos acham que o poste já estava no lugar, e apenas o *patibulum* (a trave horizontal) com o crucificado era levantado e amarrado na haste central. Os pés seriam pregados depois. Isto parece inviável, por ser mais difícil de executar. De qualquer maneira, o crucificado era levantado da terra e, por isso, três anos antes de ser pendurado no madeiro, JESUS tinha dito a Nicodemos que importava ser “levantado” (Jo 3:14). Além disso, uma semana antes da Sua crucificação, JESUS disse à multidão: “Quando Eu for levantado da terra, todos atrairei a Mim” (Jo 12:32). Em 1968, uma desco-

berta trouxe um pouco mais de luz sobre o modo de se pendurar o crucificado: arqueólogos encontraram um ossuário num túmulo ao norte de Jerusalém. Continha vários ossos, um dos quais era um calcanhar atravessado por um prego de ferro. O espantoso é que, entre a cabeça do prego e o osso, havia um pedaço de madeira, que os estudiosos concluíram ter servido como “arruela”, para que a carne do crucificado não rasgasse com o peso do corpo. Vide *Cruz*.

CRUZ: Três tipos de madeiros eram usados:

1. *Decussatu*: em forma das letras Y e X. Os condenados eram pregados em árvores porque a maioria delas tem troncos e galhos em formato de Y. Árvores com formatos de X eram mais raras, mas quando havia duas árvores juntas, com troncos cruzados em X, também eram usadas.

Um detalhe que facilitava o uso do madeiro *decussatu* é que nem o buraco na terra precisava ser feito, já que a árvore estava enraizada e firme no chão. Em nossa língua, a palavra latina *decussatu* é vertida como “decussata”.

2. *Commissura*: nos lugares onde não havia árvores, os carrascos faziam a junção de dois madeiros no formato da letra T, e o madeiro horizontal era apoiado no topo do madeiro vertical e ali pregado. Daí o nome latino *commissura*, que significa “juntura”. Os teólogos chamam este madeiro de “cruz comissa”. Repare, contudo, que o madeiro não é cruzado, mas, sim, apoiado no topo.

3. *Immissu*: seguia o mesmo padrão de fabricação, porém o madeiro horizontal cruzava pelo meio do vertical, num desenho parecido com o sinal de adição (+). Esta cruz também era chamada de latina ou grega.

O condenado era obrigado a carregar a cruz inteira e, às vezes, só aquela travesseira horizontal, que os romanos chamavam de *patibulum*. Além de carregar o madeiro pelas ruas da cidade, o condenado tinha de levar uma tabuleta amarrada no pescoço, na qual estava registrado o motivo da crucificação. Os romanos chamavam-na de *titulus*. Em alguns casos, um soldado ia à frente do condenado, carregando a tabuleta e mostrando-a para todos os lados. O *titulus* de JESUS trazia o motivo da sua condenação em latim, língua dos romanos: “*IESVS NAZARENVS REX IUDAEORVM*” e estava escrito também em grego e hebraico, as três línguas do mundo antigo, indicando profeticamente que ele era JESUS NAZARENO, O REI DA TERRA (Jo 19:19-20).

Alguns estudiosos acreditam que JESUS foi pendurado no tipo “comissa”, em forma de T. Outros afirmam que, para pregar

o *titulus* acima da sua cabeça, a cruz só poderia ter sido do tipo “imissa, em forma de +. Este argumento, por si só, contudo, não é suficiente, porque mesmo o madeiro em formato de T permitiria a colocação do *titulus*, já que o peso do corpo fazia abrir espaço acima da cabeça. O que me faz crer no tipo “imissa” são duas coisas:

- a) A tradução da palavra latina *immissu* significa “que se cruza pelo meio”. Portanto, dos três tipos de madeiros, o único que se cruzava pelo meio era o *immissu*.
- b) JESUS profetizou que iria morrer crucificado, ou seja, Ele antecipou aos discípulos qual seria a disposição do madeiro: cruzado. Diante disso, não resta dúvida de que JESUS foi pendurado na cruz “imissa” (+). Vide *Crucificação*.

DAVI: O rei mais abençoado que Israel já teve. Reinou entre 1004 e 965 a.C. Deus prometeu que da sua descendência have-

ria Rei para sempre (II Sm 7:16-17, I Rs 2:4, Sl 89:20-29, 132:11-12, Is 9:6-7, 16:5). Foi o ancestral humano de JESUS, por isso Cristo era chamado de “o Filho de Davi”, Seu título messiânico (Lc 1:32), o que Lhe deu o direito de herdar o trono de Davi e ser o Rei Eterno, prometido por Deus (Sl 93:1-2, Mt 19:28, 25:31, Lc 22:30, At 2:30, Hb 1:8-12, Ap 3:21, 7:17, 22:1-3). Vide *Cristo*.

DECÁPOLIS: Uma região de dez cidades, onde predominava a cultura grega. Eram: Gadara, Citópolis, Gerasa, Hipos, Damasco, Refana, Canata, Pela, Diom e Filadélfia. Seus moradores eram gentios. JESUS andou na região e libertou o gadareno de uma legião de demônios. Aquele moço, depois de curado, foi pregador em Decápolis (Mt 4:25, Mc 5:20, 7:31).

DENÁRIO: Moeda de emissão romana, *danarius*, que os historiadores calculam

valer mais ou menos dezesseis centavos de um dólar americano.

DIA DA PREPARAÇÃO: A sexta-feira, porque nela os judeus preparam com antecedência todas as coisas que irão precisar no dia seguinte, o *Shabat*. Também era o termo usado para se referir ao dia de preparar o defunto para o funeral. Nesse dia, o morto era todo lavado, perfumado e enrolado em lençóis. Quando Maria de Betânia, uma semana antes da morte de JESUS, derramou o perfume sobre a cabeça do Senhor e foi criticada pelo “desperdício”, Ele mandou que não a perturbassem, pois fez aquilo para o “dia da Minha preparação, para a Minha sepultura” (Mt 26:12, Mc 14:8, Jo 12:3-7). JESUS sabia que seria morto e sepultado às pressas, no mesmo dia, não havendo tempo para um “Dia da Preparação” que todo defunto tinha direito, com um

funeral lento e organizado. Vide *Sábado e Sepulcro*.

DIA DE PENTECOSTES: Este dia ocorria sete semanas após o domingo de Páscoa (quarenta e nove dias). Ou seja, era o quinquagésimo dia, daí o termo penta. Marcava o início da ceifa e da apresentação da colheita. Por isso, a Festa de Pentecostes também era chamada de Festa das Colheitas (Lv 23:15-16, Dt 16:9-12). A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes mostrou a profundidade espiritual desta festa ordenada por Deus desde os tempos de Moisés: as cento e vinte pessoas que estavam no cenáculo naquela manhã, e que receberam o batismo com o Espírito Santo e com fogo (At 2), representam o início da ceifa de uma grande colheita do Senhor, que continua até hoje. Como a Festa de Pentecostes era obrigatória (Êx 23:14-17, Lv 23:15-16), fica evidente que, desde antes

da era cristã, Deus planejou que o mundo todo fosse pentecostal e que cada ser humano que nEle crê tivesse esse revestimento de poder! Vide *Pentecostes*.

DIABO: Esta palavra vem do grego *Diabolos* e quer dizer “acusador, difamador, enganador”. Ele é também chamado de tentador (Mt 4:3). É o inimigo de Deus e do Seu povo, o acusador do ser humano (Ap 12:10). JESUS o descreveu como assassino, mentiroso e naturalmente falso (Jo 8:44). Vide *Satanás* e *Lúcifer*.

DIDRACMA: Moeda de prata, de emissão grega, que valia duas dracmas (7,2 gramas de prata). Cada habitante de Israel, de vinte anos para cima, era obrigado a pagar ao templo o imposto das didracmas (Êx 30:12-16). Até JESUS o pagou, através do milagre do dinheiro na boca do peixe (Mt 17:24-27).

DISCÍPULO A QUEM ELE AMAVA: Uma referência que o apóstolo João fazia a si mesmo, para não citar o próprio nome (Jo 13:23, 19:26, 20:2, 21:7, 21:20). É claro que JESUS amava a todos (Jo 13:1). E em especial os que guardam a Sua Palavra (Jo 14:21).

DISPERSÃO: Termo usado em referência aos judeus dispersos, que viviam fora de Israel (Sf 3:10, Jo 7:35).

DÍZIMO: A santa parte de Deus, o direito autoral do Criador. Todos os que O reconhecem como Dono de todas as coisas (Sl 24:1) fielmente Lhe devolvem a Sua santa parte (Lv 27:30-32). É o mantimento, o sustento da casa de Deus, que Ele chama de “a casa do tesouro”, porque é nela que Ele enriquece os que Lhe são fiéis. Deus sempre abençoou os dizimistas e promete bênçãos a todos os que Lhe obedecem (Ml 3:10), e maldição aos que Lhe sonegam

os dízimos e as ofertas (Ml 3:8-9). O dízimo é uma blindagem garantida contra o devorador (Ml 3:11). JESUS não revogou o dízimo e ainda nos mandou ir além dele (Mt 23:23). A primeira comunidade cristã não entregava dez por cento, mas cem por cento aos pés dos apóstolos (At 4:32-34).

DOLO: É quando o agente quer o resultado do crime e, consciente dos riscos, age com astúcia e maldade, na intenção de produzi-lo. No Direito, o dolo aumenta a pena do réu. Os inimigos de JESUS estudavam uma maneira de prendê-lo “com dolo e o matar” (Mt 26:4).

DOCTRINA DE CRISTO: Série de ensinamentos de Cristo que exclui as tradições religiosas e costumes extrabíblicos, que Ele classificou como “doutrina de homens” (Mt 15:3-9, Mc 7:6-13). Sua doutrina é constituída de palavras de poder, espíri-

to e vida (Mt 7:28-29, Mc 1:27, 4:2, Jo 6:63, 7:16). A espinha dorsal da Sua doutrina é a salvação pela graça, através da fé no Seu sacrifício, cujo sangue puro e santo purifica o transgressor de todo pecado. O pecador é salvo graciosamente e não porque merece (Lc 7:41-42, 18:10-14, 23:42-43, Jo 1:12, 3:16, 8:3-11). Esta doutrina de Cristo, de salvação pela graça, foi assimilada e pregada pelos Seus discípulos (At 15:11, Rm 5:15, Ef 2:5-8, Cl 2:13-14, I Tm 1:15-17, I Jo 1:7). A Palavra deixa bem claro que, enquanto para o pecador a salvação é graciosa, para Cristo custou um alto preço (Mc 10:45, I Tm 2:3-6, I Pe 1:18-19, Ap 5:9).

DOCTRINA DOS APÓSTOLOS: Do latim *doctrina*, conjunto de ensinamentos que servem de princípios imutáveis. A doutrina dos apóstolos consiste em perseverar no ensinamento de Cristo. Não se trata de usos, costumes e tradições humanas,

porque JESUS as combateu: “Em vão Me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens” (Mt 15:9, Mc 7:7). A primeira comunidade cristã não era um clube religioso que permitia o ingresso apenas de quem se adequasse ao “figurino”. Quando aconteceu a primeira reunião dos apóstolos para que decidissem sobre quais costumes os novos convertidos e os gentios deveriam guardar, os apóstolos reunidos em Jerusalém escreveram a seguinte carta: “Os Apóstolos, anciãos e irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia: pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicação; destas coisas fareis bem se vos guardardes. Bem vos vá” (At 15:23b, 28b-29). A este respeito, consulte no site <WWW.PAZEVIDA.ORG.BR>

gratuitamente, o livreto *Libertando-se da Doutrina dos Homens*.

DOZE LEGIÕES DE ANJOS: O equivalente a setenta e dois mil anjos! JESUS, na hora da Sua prisão, disse a Pedro que poderia pedir ao Pai até mais de doze, e o Céu inteiro se quisesse. Mas Ele não pediu. Não o fez porque veio para cumprir “a Lei e os Profetas” e dar início ao Novo Pacto, que já estava profetizado nas Escrituras (Mt 26:52-56a). Vide *Legião*.

DRACMA: Era uma moeda de prata (3,6 gramas), de emissão grega, equivalente ao denário romano ou, segundo estudiosos, a dezesseis centavos de um dólar americano (Lc 15:8-10).

EIRA: Pedra ou terreno liso e duro onde se malha o trigo, separando o grão da palha. É figura do futuro tribunal, onde Cris-

to separará os justificados dos ímpios (Mt 3:12, Lc 3:17). Vide *Juízo Final*.

ELI... ELI (ELOÍ... ELOÍ): Mateus nos conta que JESUS, perto das três horas da tarde, do alto da cruz, bradou em alta voz: “*Eli, Eli lamá sabactâni?*” (Mt 27:46b). Marcos nos diz que Ele clamou “*Eloí, Eloí, lamá sabactâni?*” (Mc 15:34b). *Eli* é “Meu Deus” em hebraico. *Eloí* é a mesma coisa em aramaico, língua que atingiu o seu apogeu na época de JESUS. O hebraico havia caído em desuso naquele tempo. A imprecisão da frase deve-se à dificuldade de JESUS falar, depois de seis horas agonizando no madeiro, exaurido, ferido e quase sem sangue, com a língua grudando no céu da boca seca e inchada por espancamentos. Vide *Crucificação e Cruz*.

ELIAS: Profeta que viveu em cerca de 873 a.C. e foi arrebatado vivo em uma car-

ruagem de fogo (II Rs 2:1-12). Elias quer dizer “o Senhor é Deus”. Profecia no Livro de Malaquias previa que ele iria voltar para preparar a chegada do Senhor (Ml 4:5) e anunciar que “o Senhor é Deus”. JESUS disse que o Elias veio antes dEle e não o reconheceram (Mt 17:10-13).

EMANUEL: Nome hebraico que significa “Deus Conosco” (Mt 1:23). A profecia de que o próprio Deus nasceria como homem e habitaria conosco aparece em Isaías 7:14 e foi feita cerca de 700 a.C. O sinal único para que todos pudessem distinguir que aquele humano que nasceu é o próprio Deus seria a geração sobrenatural no ventre de uma virgem, sem a semente do homem. E isto já estava profetizado por Deus desde o Éden (Gn 3:15). JESUS foi gerado pelo Espírito Santo (Mt 1:18) e isto foi explicado pelo anjo a José, em sonho (Mt 1:19-24). JESUS, depois de

viver conosco durante trinta e três anos e meio e cumprir a Sua missão – salvar o povo de seus pecados – subiu aos céus e Se despediu com as palavras que comprovam que Ele é o Emanuel: “E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28:20b). Vide *Cristo e YHVH*.

ESCABELO: Banquinho baixo para descanso dos pés. JESUS, ao proibir o juramento de qualquer espécie, disse que Deus é tão grande que o planeta Terra é o “escabelo de Seus pés” (Mt 5:34-35).

ESCRIBAS: Funcionários do templo de Jerusalém encarregados de preparar manualmente cópias dos rolos das Escrituras. De tanto as copiarem, tornaram-se profundos conhecedores da Palavra. Eram chamados para esclarecer dúvidas ou citar trechos (Mt 2:4-6).

Alcançaram status de doutores da lei e mestres (Mt 22:35, Mc 12:28).

ESTÁDIO: Medida antiga usada pelos gregos para falar de distâncias. Cada estádio equivale a cento e oitenta metros. O Evangelho nos conta que JESUS andou sobre as águas cerca de “vinte e cinco ou trinta estádios” (Jo 6:19), ou seja, aproximadamente cinco quilômetros!

ESTÁTER: Moeda que valia quatro dracmas, ou 14,4 gramas de prata. Foi esta moeda que veio na boca do peixe para Pedro pagar o imposto de JESUS e o seu (Mt 17:24-27). Vide *Dracmas*.

EUNUCOS: Homens sem o órgão sexual. Falando sobre isso, JESUS disse que alguns nasceram assim, outros foram castrados por outros homens (para tomarem conta de seus haréns) e outros

voluntariamente renunciaram à mulher, por causa do Reino de Deus (Mt 19:12). É claro que isto não é requisito nem para a salvação, nem para o sacerdócio, porque JESUS mesmo escolheu a Pedro e fez dele um dos Seus principais apóstolos e Pedro era, comprovadamente, casado (Mt 8:14, Mc 1:30, Lc 4:38).

EU SOU: Nome de Deus, segundo resposta dada pelo próprio Senhor a Moisés, em cerca de 1500 a.C.: “Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós” (Êx 3:14b). No original hebraico, Este nome está expresso em quatro letras: *YHVH*, chamado teologicamente de “o tetragrama sagrado”. Ressalte-se que antigamente não havia vogais no alfabeto dos povos semitas. As palavras eram lidas e pronunciadas de memória. Como os israelitas tinham um mandamento na Lei de Moisés para não invocar o nome de *YHVH*

em vão (Êx 20:7), a pronúncia correta acabou perdendo-se no tempo. Os antigos copistas e tradutores da Bíblia, por temor, preferiam escrever o nome *YHVH* como *Adonai*, que quer dizer “Senhor”. Sempre que você vir no Antigo Testamento a palavra SENHOR, toda em letras maiúsculas, é a substituição do nome *YHVH*. A forma Jeová surgiu apenas no ano de 1518 e misturou o tetragrama sagrado com as vogais de *Adonai*. Por isso, muitos estudiosos consideram errada a forma *JeHo-VaH* como o nome de Deus. Os eruditos acreditam que a pronúncia mais próxima seria *YaHVeH* (*Yavé*, *Iavé* ou *Javé*, porque, em hebraico, Y, I ou J [yod, iod, jod] representam a mesma letra). Quando JESUS afirmava, por exemplo: “EU SOU a luz do mundo” (Jo 8:12b), “EU SOU o caminho” (Jo 14:6b), “EU SOU a porta” (Jo 10:9a), “EU SOU o bom pastor” (Jo 10:11a), “EU SOU o Pão da Vida” (Jo 6:35a), ou questionava os

discípulos: “Quem dizem os homens que EU SOU?” (Mc 8:27b), ficava evidente para os Seus ouvintes quem Ele é, conforme Ele mesmo diz claramente em Apocalipse: “EU SOU o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, diz o SENHOR, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-poderoso” (Ap 1:8). JESUS é o próprio Deus! Vide *Emanuel*, *JESUS* e *YHVH*.

EVANGELHO: O vocábulo grego *Euangelion* deu origem à palavra latina *Evangelium*, convertida para o nosso idioma em Evangelho, que significa: “Boas-Novas trazidas por um mensageiro”. O primeiro mensageiro a anunciar as Boas-Novas foi o próprio Deus lá no jardim do Éden, quando profetizou que, um dia, da semente da mulher, iria nascer o Descendente que esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3:15). Por isso, esta passagem bíblica de Gênesis é chamada de Protoevangelho,

onde *proto* quer dizer “primeiro”. Através do profeta Isaías, Deus falou várias vezes que enviaria o Anunciador de Boas-Novas, que seria o próprio Deus (Is 40:9, 41:27, 52:7, 61:1). Quando essa profecia se cumpriu e JESUS nasceu, o mensageiro divino a anunciá-la foi o anjo Gabriel, que disse aos pastores de Belém: “Não temais, porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor” (Lc 2:10b-11). E este é o resumo do Evangelho: o anúncio do nascimento do Salvador, que é Cristo, o Senhor. Após trinta anos deste anúncio celestial, o próprio Senhor entrou em uma sinagoga em Nazaré e anunciou as Boas-Novas, cumprindo a profecia do capítulo 61 do livro de Isaías, lendo-a pessoalmente: “E foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Se-

nhor é sobre Mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor. E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-Se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nEle. Então, começou a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos” (Lc 4:17-21). Dali em diante, a Palavra é pregada pelo próprio Deus e chamada de Evangelho (Mt 4:23, 9:35, 11:5, 24:14, 26:13, Mc 1:14-15, 8:35, 10:29, 14:9, Lc 4:43, 7:22, 8:1, 20:1). JESUS, antes de subir aos céus, ordenou aos Seus seguidores que pregassem as Boas-Novas em todo o mundo, com poder e sinais (Mc 16:15), o que eles fizeram (At 8:25, 14:7, 14:21, 16:10, 20:24) e devem fazer todos os que nEle creem nesta geração (Mt 28:18-20). A pregação do Evangelho

VOLTAR AO ÍNDICE

deverá continuar até o Fim (Mt 24:14) e, após o arrebatamento, um dia, será pregado por um anjo: “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo. E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas” (Ap 14:6-7). Mateus, Marcos, Lucas e João escreveram, cada um, uma parte do Evangelho eterno, que narra os ensinamentos, as profecias, a obra, a vida, a morte e a ressurreição de JESUS Cristo. Vide *A Grande Tribulação, Arrebatamento e EU SOU*.

FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS: Pessoas que se fazem passar por enviados de Deus. Podem ser portadores de um espírito enganador ou agir por vaidade.

de carnal e ambição material (II Cr 18:21, Pv 12:17, Is 30:10, 44:25, At 13:6, Rm 16:18, Ef 4:14, Cl 2:18, II Ts 2:9). O próprio Deus, nos tempos de Moisés, ensinou como distinguir um falso profeta: se o profeta falar e não se cumprir, ou fizer prodígio ou falar coisas contrárias à Palavra escrita de Deus, falou por si mesmo ou inspirado por outros espíritos e, neste caso, é um falso profeta (Dt 13:1-5, 18:20-22). Leia também o caso em I Rs 13:18. E, quando o Senhor pessoalmente esteve neste planeta, profetizou que, nos últimos dias, haveria uma profusão de falsos profetas, que operariam tantos sinais e prodígios que, “se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mt 24:11,24, Mc 13:6,22), e ensinou-nos a reconhecê-los: “por seus frutos os conhecereis” (Mt 7:15-16). Muitas vezes eles se manifestam através de ídolos (Os 4:12, Am 2:4). Os falsos profetas prosperam no engano porque as pessoas gostam

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

de dar ouvidos a espíritos enganadores (Tt 1:10-11, Ap 13:14). Na grande tribulação aparecerá o maior de todos os falsos profetas, e ele será desmascarado e derrotado pelo Cordeiro (II Jo 1:7, Ap 19:20). Seu final é ser atormentado para sempre (Ap 20:8-10). Vide *Abrolhos* e *Anticristo*.

FARISEUS: Esta palavra quer dizer “separados”. Formavam um grupo religioso fanático, numeroso e influente. Acreditavam que somente iriam para o Paraíso aqueles que fossem fariseus e se submetessem aos seus rígidos códigos e rituais religiosos, constituídos de tradições e costumes extrabíblicos criados pelos anciãos. JESUS observou que, em muitos casos, eles invalidavam a Palavra por causa das tradições (Mc 7:9). Presunçosos, reprovaram até JESUS, por não se enquadrar em seus rígidos padrões de conduta (Jo 9). Eram avarentos, amavam o *status*

e a riqueza, mas gostavam de aparentar humildade e santidade para serem elogiados pelos homens (Mt 23:5). Por isso JESUS os chamava de “hipócritas” e “sepulcros caiados” (Mt 23:27). Opuseram-se abertamente a JESUS e trabalharam ativamente para Sua condenação e morte (Mc 12:13).

FERMENTO: O que faz a massa levar. É símbolo de pecado e de doutrinas estranhas (Mt 16:11-12, Gl 5:9). JESUS é o Pão da Vida sem fermento, isto é, sem pecado (Hb 4:15, 7:26, 9:28, I Pe 1:19). Por isto, o pão da Santa Ceia não pode ter fermento, porque JESUS disse que é o Seu Corpo (Mt 26:26, Mc 14:22, Lc 22:19, I Co 11:24). Vide *Festa dos Pães Asmos (ou Ázimos)* e *Páscoa*.

FESTA DA DEDICAÇÃO ou FESTA DAS LUZES (CHANUKÁ): No ano 168 a.C., o rei da Síria Antíoco IV (Epifânio) foi à

Jerusalém e, à força de armas, colocou um ídolo no altar do templo, o que é abominação para Deus (Êx 20:1-3). Também baniu o rito mosaico, proibiu a fé no Deus invisível, espalhou imagens de escultura por todas as cidades de Israel e obrigou o povo a adorá-las. Todos os que se recusaram foram mortos. Ele proibiu também que os meninos fossem dedicados a Deus, e suas tropas assassinavam os meninos e as mães que circuncidavam seus filhos, pendurando-os em seus pescoços. O povo sofreu muito debaixo daquele jugo estrangeiro, até que Judas Macabeus reuniu seus irmãos para pelejar contra as tropas de Antíoco Epifânio. Depois de três anos de muitas batalhas, Judas e seus valentes retomaram Jerusalém. Naquele dia 25 de dezembro de 165 a.C., os irmãos Macabeus e seus homens entraram no templo, destruíram o ídolo, acenderam as luzes do candelabro, fizeram novo altar e o

dedicaram exclusivamente ao verdadeiro Deus. O povo, liberto, alegrou-se extremamente e, com muita adoração e louvor, comemorou a dedicação do altar ao Senhor. A festa durou oito dias. Ao final, Judas Macabeus e toda a assembleia de Israel determinaram que, de ano em ano, naquela mesma época, todo o Israel celebraria, durante oito dias, a Festa da Dedicção do Altar ao Deus invisível. O historiador judeu Josefo escreveu que esta festa também era chamada de Festa das Luzes (*Chanuká*), porque as lâmpadas do candelabro foram reacendidas. JESUS participou desta festa não como celebrante, mas como celebrado porque, se a festa comemorava a dedicação do templo ao Senhor, ali estava o próprio Senhor no templo. E, se a festa comemorava o reacendimento das luzes do candelabro, lá estava a própria Luz do Mundo (Jo 1:9). Mas eles não O reconheceram (Jo 10:22-42).

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

FESTA DOS PÃES ASMOS (OU ÁZIMOS): Isto é, Festa do Pão Sem Fermento. Desde Moisés, Deus determinou que nessa festa, durante sete dias, nenhum pão com fermento podia ser encontrado nos termos de Israel, sob pena de morte (Êx 12:15). A ordem não era exclusiva para os judeus, mas valia também para os estrangeiros (Êx 12:19). Esta festa é a mesma que a Festa da Páscoa (Dt 16:3-4, Lc 22:1). Como na Palavra de Deus o fermento é símbolo do pecado (Mt 16:6-12, I Co 5:6,8) e JESUS se declarou o Pão da Vida, tendo Ele morrido na semana da Páscoa (I Co 5:7), esta Festa dos Pães Asmos fala sobre o Senhor JESUS – o Único sem pecado (Jo 8:46, Hb 4:15). Vide *Fermento, Páscoa e Santa Ceia*.

FILACTÉRIOS: Esta palavra vem do grego *phylakterion* e significa “meio de proteção” ou “amuleto”. Já os judeus

chamam-no de *tephillim*, que quer dizer “orações”. Os judeus religiosos os traziam amarrados na testa, bem entre os olhos, no braço esquerdo, na altura do coração, na mão, e também nas soleiras e nos batentes das portas de suas casas, por causa de uma ordem escrita na Torá, interpretada ao pé da letra: “E estas palavras, que hoje Te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas” (Dt 6:6-9). Escribas especializados, com muita paciência e usando finíssimas penas, escreviam as passagens bíblicas de Êxodo 13:1-16 e Deuteronômio 6:4-9 e 11:13-21 com letrinhas em hebraico de meio milímetro de altura, sobre minúsculos pergaminhos de 2,7 x 4,4 centíme-

tros, e os vendiam aos judeus religiosos, que os prendiam no meio da testa, entre os olhos ou no braço esquerdo, perto do coração. Filactérios semelhantes eram presos nos batentes das portas e nas soleiras das casas. Os judeus mais radicais usavam os filactérios o dia inteiro e não os tiravam nem para dormir. Outros os usavam apenas nas orações matinais, menos aos sábados e nos dias de festas religiosas, quando iam às sinagogas para ler e ouvir pessoalmente a Torá. O uso contínuo dos filactérios produzia marcas profundas na pele. Durante a Segunda Guerra Mundial, muitos judeus, que tentavam ocultar-se, foram denunciados pelas marcas dos filactérios nos braços ou nas testas. Nem todos os usavam, pois muitos interpretavam aquela ordem apenas no sentido espiritual. Não há no Evangelho nenhuma indicação de que JESUS ou os Seus discípulos usassem filactérios. JESUS

condenou, inclusive, a abusiva ostentação deles pelos fariseus (Mt 23:1-5). Vide *Escrituras* e *Fariseus*.

FILHO DE DAVI: Este é o título messiânico de JESUS, o Rei Eterno da linhagem de Davi, revelado e prometido por Deus ao próprio Davi (II Sm 7:8-9,12-14, Sl 72), confirmado por profecias e pelo Céu (Is 16:5, Jr 23:5-6, Sl 132:11, Mt 1:1, 9:27, 15:22, Mc 10:48, Lc 18:38). Ao mesmo tempo que descende de Davi, a ele é anterior, e o rei Davi mesmo, em oração, O chama de Senhor em Salmos 110:1 (Mt 22:41-46, Mc 12:35-37, Lc 20:42-44). Vide *Davi* e *Cristo*.

GENTIOS: Palavra usada para qualificar todos os povos não-judeus. Em hebraico é *gôyim* e significa “nações”. Os gentios eram considerados impuros pelos seguidores da Lei de Moisés por causa de seus costumes idólatras, feitiçarias e

ocultismos (Dt 18:10-11, II Rs 21:2, Jr 14:22, Ez 23:30, Mt 6:7,32, I Co 12:2, I Ts 4:5, I Pe 4:3). Na própria Lei e nos Profetas, contudo, há profecias sobre a restauração dos gentios através de JESUS Cristo (Is 42:1-6, 49:6, Gl 3:8), o que se cumpriu perfeitamente e, um dia, cumprir-se-á totalmente (Mt 12:18-21, At 9:15, 10:45, 11:1-18, 13:47-48, 15:17, Rm 9:30, Gl 3:14).

GETSÊMANI: Um jardim no meio do Monte das Oliveiras, onde JESUS costumava ir com os Seus discípulos (Jo 18:2). Em hebraico, *gath shemen*, que quer dizer “lugar do azeite”. Tem este nome porque ali mesmo ficavam as prensas usadas para espremer as olivas, que vertiam o precioso líquido. Foi ali que JESUS, antes da Sua prisão, orou ao Pai para livrá-LO de beber o cálice amargo da morte na cruz. Ele orou três vezes com tal intensidade, que suou grandes gotas de sangue, as quais escorreram até

o chão (Mt 26:36-44, Mc 14:33-40, Lc 22:41-44). A medicina explica este raríssimo fenômeno como hematidrose. Ocorre quando uma pessoa é submetida a uma pressão emocional insuportável: os microvasos capilares se rompem, e o sangue se mistura ao suor do aflito. Em toda a Sua vida, JESUS sempre havia procedido com muita calma e segurança, sem nenhum receio ou apreensão. Naquela madrugada, sob forte emoção, diante de uma tragédia anunciada desde antes da fundação do mundo, Ele suplica como jamais havia feito. Seus batimentos cardíacos se aceleraram e Ele passou a transpirar de maneira anormal. Como orava com o rosto em terra, grande quantidade de sangue havia descido para a cabeça, o que agravou a pressão nas paredes arteriais dos estreitíssimos e frágeis vasos capilares. Suas veias das têmporas e do couro cabeludo se dilataram. Sua pressão arterial aumentou. Os microvasos não

resistiram e se romperam. O sangue do Cordeiro começou a se misturar ao suor, que já encharcava o corpo. Seu suor, tingido de vermelho, parecia grandes gotas de sangue, que escorriam até o chão. No Getsêmani JESUS começou a ser prensado (moído) e a verter o Seu precioso sangue por nós (Is 53:5-10). Vide *Cruz e Monte das Oliveiras*.

GOGUE E MAGOGUE: Última grande batalha do bem contra o mal, que acontecerá após o milênio, quando Satanás será solto por um breve período e sairá para enganar as nações, que se unirão em guerra contra o Senhor. Nesta última e grande batalha, Satanás será definitivamente derrotado e lançado no lago de fogo e enxofre e, com ele, os anjos caídos e, após o Juízo Final, todos os que se esqueceram de Deus (Ez 28:18-19, Mt 25:31-46, Ap 20:7-10).

HADES: JESUS falou deste lugar de se-
quidão e tormentos para onde são le-
vados os mortos que, em vida, se esquece-
ram de Deus e do próximo. É uma prisão
inexpugnável e, apesar das chamas, ainda
não é o inferno (Lc 16:24). Dali, os maus
podem ver os justos no Paraíso, mas
para lá não podem passar por causa do
grande abismo que os separa (Lc 16:26).
No ano de 1513, o papa Leão X, precisan-
do de recursos para reformar a Igreja de
São Pedro, mandou preparar cofres com
as seguintes inscrições: “Ao som de cada
moeda que cair neste cofre, uma alma
desprega do purgatório e voa para o para-
íso” (História da Literatura Inglesa e docu-
mentário “O Estado do Vaticano”). Os co-
letores, transportando os cofres por toda
a parte, apregoavam: “Quando a moeda
cair no cofre tilintando, a alma do purga-
tório sairá voando”. Nesta mesma catego-
ria estão as missas pagas em favor dos

falecidos: o objetivo é apenas financeiro, sem resultados práticos para os parentes que estão no Hades. Nem os vivos podem ajudar os mortos, nem os mortos podem ajudar os vivos (Is 8:19, Lc 16:28-31). Neste lugar provisório, os ímpios aguardam em tormentos o Dia do Juízo Final. A palavra *Seol* no Antigo Testamento é hebraica e equivale à grega *Hades* (Sl 9:17). É evidente que Este Deus benigno, amoroso e perdoador não quer lançar ali o pecador, por pior que seja. Por isso, entregou à humanidade a Sua Palavra (Lc 16:28-29). E foi além: preparou com antecedência, nesta vida, a Porta da Salvação, que é JESUS, entregando-O para nós e por nós (Jo 1:12-13, 3:14-17, 10:9, 14:6, Ap 5:9). Só vai para o *Hades* quem quer (Hb 1:1-3). Vide *Abismo*, *Juízo Final* e *Inferno*.

HERODIANOS: O clã político dos Herodes teve início em cerca de 80 a.C., quando

Antípatro, avô de Herodes, o Grande, foi nomeado governador da Idumeia. Iniciou-se ali uma história de intrigas e traições. Entretanto, foi com Herodes, o Grande, que a dinastia se fortaleceu. Homem dotado de grande inteligência, porém venal, corrupto e sem ética, consolidou-se no poder matando esposa, cunhado, sogra, filhos, sobrinhos, rivais e qualquer outra pessoa que imaginasse ser uma ameaça. Um simples rumor era suficiente para Herodes eliminar inocentes, como foi a matança dos meninos em Belém e arredores, na tentativa de assassinar “Aquele que é nascido Rei dos judeus” (Mt 2:2). A visão de Herodes era o poder a qualquer custo. E isto acabou forjando o pensamento de seus seguidores, que usavam a religião com objetivos políticos. Eram imorais e hipócritas. Viram em JESUS grande ameaça ao trono e aos privilégios do poder. Por isso, os herodianos uniram-se aos fa-

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

riseus, saduceus e membros do Sinédrio contra JESUS. Esta estranha e contraditória coligação somente deu certo porque estes grupos, apesar de tão divergentes entre si, tinham em comum o gosto exagerado pela riqueza e pelo poder. Vide *Escritas, Fariseus, Saduceus e Sinédrio*.

HIDRÓPICO: Pessoa que sofre de um acúmulo anormal de líquido seroso no tecido celular e em várias cavidades do corpo, principalmente no abdômen. Na medicina, esta doença é conhecida como hidropisia. Já o povo a chama de “barriga d’água”. JESUS curou um homem hidrópico (Lc 14:1-6).

HISSOPO: Foi na ponta de um ramo de hissopo que os soldados romanos deram vinagre para JESUS tomar, quando Ele disse: “Tenho sede” (Jo 19:28-29). Esta planta tinha de estar presente no sacrifício de JESUS, porque foi a planta que Deus mandou

o povo usar mil, quatrocentos e cinquenta anos antes, para espalhar o sangue do cordeiro no madeiro das portas e evitar a entrada da morte, conforme se lê na Torá: “Então tomareis um molho de hissopo, embebê-lo-eis no sangue que estiver na bacia e marcareis com ele a verga da porta e os dois umbrais... Porque o Senhor passará para ferir aos egípcios. E ao ver o sangue na verga da porta e em ambos os umbrais, o SENHOR passará aquela porta, e não deixará o Destruidor entrar em vossas casas para vos ferir” (Êx 12:22-23). Desde aquela primeira Páscoa no Egito, o hissopo passou a ser usado para espargir sangue sobre homens e casas (Lv 14:4,49-50) e se tornou o símbolo da purificação do pecador. O rei Davi, quando confessou o seu pecado, pediu a Deus: “Purifica-me com hissopo e ficarei limpo; lava-me e ficarei mais alvo do que a neve” (Sl 51:7). JESUS, como Cordeiro definitivo daquela

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

última Páscoa do velho pacto, derramou todo o Seu sangue no madeiro para nos livrar da morte e nos purificar de todo o pecado. Se tivesse faltado o hissopo na Cruz, o sacrifício de JESUS não teria sido completo. Vide *Crucificação* e *Cruz*.

HORA TERCEIRA... HORA SEXTA... HORA NONA: O sistema de marcação de horas, nos tempos de JESUS, era romano e funcionava assim: das seis às sete horas da manhã era a hora primeira. Das sete às oito horas, a hora segunda. Das oito às nove, a hora terceira, e assim por diante. O Evangelho nos conta que JESUS foi crucificado à “hora terceira” (Mc 15:25), ou seja, às nove horas da manhã. À “hora sexta” (meio-dia) houve trevas em toda a Terra, e à “hora nona” Ele rendeu o Espírito (Mt 27:45-46, 50, Mc 15:33-34, Lc 23:44, 46). JESUS morreu às três horas da tarde daquela sexta-feira. Vide *Crucificação*.

HOSANA: Palavra grega derivada do hebraico *Hôsha* (“Salva!”) e da partícula *nã’* (“Rogamos”). Hosana quer dizer, portanto, “Salva, nós te rogamos”.

INFERNO: JESUS mencionou este lugar em várias mensagens e o descreve como um ambiente insuportável, de sofrimento atroz e horrendo, que nunca termina (Is 66:24, Mc 9:47-48). Afirmou que o fogo do inferno foi preparado para o Diabo e seus anjos (Mt 25:41), mas que também ali serão lançados os ímpios, maus e avarentos (Mt 25:46), apartados para sempre do Senhor (Lc 13:28). Tudo isto acontecerá depois da ressurreição do juízo (Jo 5:28-29), em que o corpo e a alma serão novamente reunidos e, após condenação formal, padecerão eternamente com choro e ranger de dentes (Mt 10:28, 13:41-42, 49-50, Lc 12:5). É evidente que Deus, amoroso e benigno, não deseja este destino

para o ser humano, criado à Sua imagem e semelhança. Por isto, Ele preparou antecipadamente JESUS como a Porta da Salvação e da Vida Eterna (Mt 25:31-46, Jo 1:12-13, 3:14-17, 10:9, 14:6, Ap 5:9). Ao receber nesta vida o Senhor JESUS como Único, Suficiente, Exclusivo e Eterno Salvador, o pecador é purificado de todo pecado, transformado em filho de Deus também, e o seu nome é escrito no Livro da Vida do Cordeiro (Jo 1:12, Ap 20:11-15). Isto lhe garante escapar do destino final preparado para o diabo e seus anjos (Ap 20:10). Vide *Hades e Paraíso*.

ISAQUE: Filho de Abraão, nascido em cerca de 1900 a.C. por milagre de Deus, já que a sua mãe tinha noventa anos quando deu à luz, e o seu pai, cem anos! Por isso Isaque é chamado de “o filho da promessa”. Muito jovem, foi obediente ao seu pai, deixando-se prender para ser sacrificado

como oferta a Deus no Monte Moriá, tal e qual o Senhor JESUS que da mesma forma, muito jovem, deixou-Se prender e foi sacrificado no Monte Calvário por obediência e amor ao Pai celestial (Lc 22:42, Jo 8:29, 10:15-17). Por isso Isaque é, no Antigo Testamento, um arquétipo de Cristo e, ao mesmo tempo, uma representação de cada pessoa que se torna filha de Deus por crer na promessa do Pai (Jo 1:12, 3:16, Gl 4:28) vide *Abraão*.

JESUS: A versão grega do nome hebraico *YeHoSHua*, que significa “Deus salva” ou “Deus Salvador”. Daí o anjo Gabriel, ao comunicar o nome que José e Maria deveriam dar ao menino que iria nascer, ter explicado: “porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados” (Mt 1:21). Este nome explica que, além de ser o Salvador dos pecados, Ele é o próprio Deus! Vide *YHVH* e *EU SOU*.

JOEIRA: Peneira usada para separar o trigo do joio. É também um verbo (“joeirar”) empregado para demonstrar a ação de sacudir e espalhar o trigo com uma grande pá, para separar a palha e os detritos dos grãos. Este verbo foi empregado por JESUS na Parábola dos Talentos (Mt 25:26). Vide *Joio*.

JOIO: Muito parecido com o trigo. Costuma crescer no meio dele e chega a confundir um olhar menos atento. A diferença entre o joio e o trigo é que suas espigas não têm grãos. São ocas e não têm nada mais além de palha. JESUS comparou os ímpios e os hipócritas com o joio, porque eles só têm aparência e não produzem fruto (Mt 13:24-30). Estão reservados para a queima (Mt 13:36-43). Vide *Hades, Paraíso e Inferno*.

JONAS: Profeta judeu que viveu em cerca de 760 a.C. O Senhor o mandou da Ga-

lileia à Nínive, então capital da Síria, para pregar contra a cidade e avisar todos os seus moradores que Deus, inconformado com o seu pecado, a destruiria. Jonas, porém em vez de ir para Nínive, pegou um navio na direção oposta, porque queria a destruição daquele povo, inimigo de Israel. Em pleno alto-mar, Deus levantou grande tempestade, e os marinheiros, ao perceber que aquele passageiro era a causa da tormenta, jogaram-no ao mar, o que fez a tempestade cessar (Jn 1). Jonas, nas profundezas das águas, foi engolido por um grande peixe e ali permaneceu por três dias e três noites (Jn 1:17), até concordar em pregar o juízo aos ninivitas. JESUS confirmou a veracidade desta história e fez uma analogia entre o que aconteceu com Jonas e o que ocorreria com Ele: Ele também foi mandado por Deus e da Galileia passou a anunciar o arrependimento para salvação, antes do Juízo. Como Jonas ficou

VOLTAR AO ÍNDICE

três dias e três noites no ventre do grande peixe, também JESUS ficaria no ventre da terra, para então ressurgir vivo, três dias depois, como Juiz dos vivos e dos mortos (Jn 2:1, Mt 12:39-40, Lc 11:29-30, Jo 5:22). A diferença é que Jonas era desobediente e queria a destruição dos ninivitas, enquanto JESUS, em tudo obediente ao Pai, veio amorosamente para salvar a humanidade (Mt 1:21, 18:11, Lc 9:56, Jo 5:34, 6:38-40). Jonas não fez um só milagre, e os moradores de Nínive se arrependeram com a sua intolerante pregação. JESUS proferiu palavras de amor jamais ouvidas, fez sinais, prodígios e maravilhas nunca antes realizados e nem assim creram nele (Is 53:1, Jo 5:38,47, 6:36, 8:45-46, 9:18, 10:25-38). A sentença que o Senhor proferiu é que, no Dia do Juízo, os ninivitas se levantarão e condenarão todos os que não creram em JESUS e no Seu sacrifício (Mt 12:41, Lc 11:30). Vide *Ninivitas* e *Juízo Final*.

JUÍZO FINAL: Tribunal de Deus em que todos os mortos de todas as épocas serão ressuscitados, corpo e alma outra vez reunidos (Mt 10:28) para serem julgados pelo Juiz incorruptível e justo (Is 11:1-5, Jo 5:27). JESUS falou sobre este dia em diversas ocasiões (Mt 25:31-46, Jo 5:28-29), e o Livro de Apocalipse o detalha em 20:11-15. Acontecerá após a última batalha, Gogue e Magogue, de onde o Diabo será lançado definitivamente no lago do fogo e enxofre (Ap 20:7-10). Para o Dia do Juízo, o mar, a morte e o além entregarão os mortos que neles existirem, e o Senhor há de julgar, segundo suas obras, tanto os vivos como os mortos, poderosos e humildes, grandes e pequenos (pequenos no sentido de *status* financeiro e social e não em idade). Todos hão de comparecer a esse grande julgamento, sem exceção, quando será feita a última separação entre os que receberam a Cris-

to e os que foram indiferentes ao Seu sacrifício ou rejeitaram o Seu apelo amoroso para que se arrependessem (Ap 20:11-13). JESUS, o Juiz dos vivos e dos mortos, garantiu que aqueles que nEle creem não entrarão em condenação e nem passarão pelo Juízo Final (Jo 5:23-25, Rm 8:1). Neste dia “os justos resplandecerão como o sol, no reino do Seu Pai” (Mt 13:43; II Co 5:10). A diferença entre o Tribunal de Cristo e o Juízo Final é que o primeiro é para salvos e o segundo é para os ímpios. O primeiro acontecerá após o Arrebatamento e o segundo após a última batalha do Bem contra o Mal, Gogue e Magogue. No primeiro, os justos receberão recompensa por aquilo que fizeram em favor da Obra de Deus (ou não, se o servo foi mau e negligente: Mt 25:14-30). E no segundo os ímpios receberão o pagamento por suas más obras. Entre ambos, pelo menos mil anos de distância. É o FIM DA

TERRA, previsto em Ezequiel 7 e o começo do NOVO CÉU E DA NOVA TERRA (Ap 21). Vide *Gogue e Magogue*.

LAGAR: Espécie de tanque feito de pedra, com escaninhos, nos quais as uvas são lançadas e pisadas para que produzam o suco de uva e vinho novo. Na Palavra de Deus, é usado como alegoria ao “lugar da ira de Deus” (Is 63:1-4, Jl 3:13, Ap 14:19-20, 19:15).

LAGO DE GENESARÉ: Também chamado de mar da Galileia e de Tiberíades (Jo 6:1). É um imenso lago de água doce, formado pelas águas do rio Jordão. Chamam-no de mar devido ao seu grande tamanho: mede 21 x 13 quilômetros de largura. No Antigo Testamento também é chamado de mar de Quinerete (Nm 34:11, Dt 3:17). Nele JESUS realizou duas pescas maravilhosas, fez o peixe levar a moeda

ao anzol de Pedro e andou cerca de cinco quilômetros sobre as suas águas.

LEGIÃO: Destacamento do exército romano constituído, geralmente, de seis mil soldados. Os demônios que habitavam no gadareno usaram esta palavra e responderam para JESUS: “Legião é o meu nome, porque somos muitos” (Mc 5:9).

LEI DE MOISÉS: Termo teológico usado para referência aos cinco primeiros livros da Bíblia, escritos em hebraico por Moisés. São eles: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Estes formam a Torá, que significa “lei, instrução, ensino”.

LEI E OS PROFETAS: Além dos cinco primeiros livros de Moisés, chamados de Pentateuco, incluem Salmos e demais livros do Antigo Testamento.

Depois de ressuscitado, JESUS apareceu para os dois discípulos no caminho de Emaús e “começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dEle se achava em todas as Escrituras” (Lc 24:27).

LEPTO: Moeda de cobre ou bronze, cunhada pelos próprios judeus desde cerca de 150 a.C. Valia menos ainda no meio circulante, que dava preferência às moedas romanas e gregas. Foram dois leptos a oferta da viúva pobre (Mc 12:41-44). JESUS disse que ela deu mais que todos juntos, porque não deu o que era sobra, mas, sim, tudo o que tinha (Lc 21:3-4).

LEVITAS: Os descendentes de Levi, terceiro filho de Jacó com Leia (Gn 29:34). *Levi* quer dizer “junto”. Os levitas trabalhavam junto com os sacerdotes no templo e eram responsáveis por todo o ser-

viço material da Casa do Senhor. Correspondem aos atuais diáconos.

LIBRA: Hoje, uma libra corresponde a quatrocentos e cinquenta e três gramas. Na época de JESUS, uma libra seria menos: algo em torno de trezentos e vinte e sete gramas. Foi esta quantidade de perfume que Maria, irmã de Lázaro, derramou sobre a cabeça de JESUS, uma semana antes da Sua morte (Mt 26:7, Mc 14:1-3, Jo 12:1-2). Quando o cadáver de JESUS foi retirado da cruz, Nicodemos O perfumou com uma quantidade de cem libras de mirra e aloés, ou cem vezes mais que Maria de Betânia (cerca de trinta e três quilos de perfume).

LITÓSTROTOS... GABATÁ: Em grego ou hebraico, “Pavimento” ou “Calçada de Pedra”. Era um espaço a céu aberto, pavimentado com um mosaico de pedras

coloridas, em frente à Fortaleza Antonia, a residência de Pilatos em Jerusalém. O significado é claro: no lugar em que JESUS foi condenado à morte por crucificação, pavimentou-se o caminho sobre a pedra da Nossa Salvação. O mosaico de pedras coloridas no Gabatá demonstra a multirracial abrangência de Seu sacrifício, já que, por Ele, os salvos são as “pedras vivas”. Pedro escreveu: “Chegando-vos para Ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus, por JESUS Cristo” (I Pe 2:4-5).

LÓ: Sobrinho de Abraão que, por volta de 1900 a.C., foi viver na próspera e pecaminosa cidade de Sodoma. Enquanto Ló vivia ali, a cidade foi preservada.

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Contudo, quando Ló saiu de Sodoma, desceu fogo do céu e a consumiu (Gn 19:1-29). JESUS confirmou a veracidade do fato e o usou como comparação: assim que os salvos forem retirados da terra, através do arrebatamento, começará no mundo a grande tribulação (Lc 17:28-37). Vide *A Grande Tribulação e Arrebatamento*.

LÚCIFER: Nome latino que significa “portador da luz”. Foi criado como querubim – anjo da mais alta hierarquia – com a finalidade de proteger (Ez 28:14-16). No entanto, corrompeu-se e rebelou-se contra Deus, arrastando consigo a terça parte dos anjos, que se transformaram em espíritos imundos (Ap 12:3-4). Por ter-se colocado contra Deus e a raça humana é chamado de *Satan* – nome hebraico que significa “adversário, inimigo”. Vide *Satanás*.

MAGOS DO ORIENTE: Homens de uma tribo da Média, que trabalhavam na Pérsia, e foram à Jerusalém por volta do ano 7 a.C. Perturbaram Herodes e a cidade com a inquietante pergunta: “Onde está Aquele que é nascido Rei dos judeus? Pois do Oriente vimos a Sua estrela e viemos adorá-lo” (Mt 2:2). Estes homens não eram magos no sentido que hoje se dá à palavra, mas *magii*, isto é, sábios. Continuaram seguindo a estrela até Belém, a cidade do antigo rei Davi, onde encontraram o menino JESUS deitado em uma manjedoura, acompanhado de José e Maria. Supõe-se que eram três homens por causa da quantidade dos presentes que Lhe ofertaram: ouro, incenso e mirra. Estes presentes eram proféticos: o ouro falava da realeza do Senhor JESUS (Is 49:7). O incenso da Sua deidade (Jo 1:1-2). E a mirra, substância usada para perfumar defuntos, anunciava a Sua futura morte em fa-

vor da humanidade. Quando o cadáver de JESUS foi retirado da cruz, perfumaram-no com cerca de 33 quilos de uma substância composta de mirra e aloés (Jo 19:39).

MAMOM: Palavra derivada do aramaico *mamona*, que quer dizer “riqueza”. JESUS disse que ninguém pode servir a dois senhores: a Deus e a Mamom (Mt 6:24, Lc 16:13). Muitos buscam a riqueza com tal dedicação, que Mamom passa a ser o deus de uma fervorosa religião materialista, que põe o verdadeiro Deus em segundo plano (Mt 6:33).

MANÁ: Em hebraico, *Man hu* significa “O que é isto?”. Foi esta a reação das pessoas ao vê-lo pela primeira vez. Era um alimento sobrenatural que chovia do céu todo dia útil e que alimentou o povo de Israel no deserto durante quarenta anos (Êx 16:4). A descida do maná do céu só

cessou quando os israelitas entraram na Terra Prometida, por volta de 1400 a.C. (Êx 16:35). Ainda que o povo murmurasse que estava enjoado de comer maná todo dia, Deus não mudava o cardápio. O maná era um arquétipo de Cristo. Quando JESUS esteve aqui na Terra, disse ser Ele o Pão Vivo que desceu do céu, o Pão da Vida, e afirmou que, quem dEle se alimentar, viverá para sempre (Jo 6:35,48,50,51). Alguém pode murmurar que prefere outro alimento, outra pessoa, outro salvador, outra salvadora, mas Deus não mudará o cardápio: JESUS é o Único alimento que desceu do céu para sustentar os que atravessam o deserto deste mundo, até que cheguem à Terra Prometida, a Canaã celestial (Jo 6:58, 14:1-6). Vide *Santa Ceia*.

MANIATAR: Palavra de origem latina composta por *mani* (“mãos”) + *atar* = atar as mãos, privando o prisioneiro da liber-

dade. Ao se entregar no Monte das Oliveiras, JESUS se deixou manietar (Jo 18:4-12). E assim tinha de ser porque um cordeiro sempre era amarrado antes de ser morto, e JESUS é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Em português, usa-se também a forma “manietar”. Vide *Cordeiro de Deus*.

MERCENÁRIO: Aquele que trabalha somente pelo ganho financeiro, em proveito próprio, não importando a causa pela qual luta. Espiritualmente, JESUS tomou o mercenário como símbolo dos falsos pastores e de todos aqueles que trabalham pelo próprio ventre, sem se importar com a causa de Cristo ou o destino das ovelhas (Jo 10:12-13). Vide *Falsos Profetas*.

MESSIAS: Da palavra hebraica *Meshi-âh*, que quer dizer “O Ungido”. De *Meshi-âh* derivou a palavra Messias. Como os

Evangelhos foram escritos em grego, com exceção de Mateus que foi escrito em hebraico, a palavra foi traduzida como Cristo, que em grego quer dizer a mesma coisa: “O Ungido”. Vide *Cristo* e *JESUS*.

METRETAS: Antiga medida de líquidos. Uma metreta equivale a quarenta litros (Jo 2:6).

MILÊNIO: No final da grande tribulação, após derrotar o anticristo, a besta e o falso profeta, JESUS prenderá Satanás por mil anos e inaugurará o seu reino milenar na Terra (Dn 7:13-14, Mq 4:1-2, Ap 20:1-6). Será um período de ouro para a história, quando a humanidade verá o quanto este planeta é viável e amplamente suficiente para que todos tenham saúde, paz, fartura, prosperidade e bem-estar social. Todas as armas de guerra serão convertidas em ferramentas agrí-

colas. Cristo restaurará a natureza e todo o equilíbrio ecológico. Não haverá um só desabrigado em todo o planeta e ninguém mais passará qualquer tipo de necessidade (Is 35:1-8, 51:3-5, 55:12-13, 60:18-20, 65:21-25, Mq 4:3-4). Os outros mortos somente ressuscitarão após o milênio (Ap 20:5-6).

MINA: Mina era o valor que os gregos davam a cem dracmas de prata (360 gramas). Na parábola das Dez Minas, JESUS contou que o Senhor deu para cada servo dez minas ou 3,6 quilos (mil moedas) de prata (Lc 19:11-27).

MIRRA: Substância aromática usada pelos antigos judeus para fazer um óleo e perfumar cadáveres. A mirra acompanhou JESUS desde o Seu nascimento até Sua morte na cruz e Seu sepultamento (Mt 2:11, Mc 15:23, Jo 19:39).

MONTE DAS OLIVEIRAS: Este monte fica em frente de Jerusalém e proporciona uma vista magnífica da Cidade Santa! Na época de JESUS, era farto de oliveiras. O historiador Josefo conta que o general Tito, no ano 70, ao sitiá-la, mandou cortar todas as árvores ao redor de Jerusalém. No entanto, ainda hoje, no Jardim do Getsêmani, há oito oliveiras tão velhas, que suas idades se perdem no tempo. Alguns botânicos sustentam que podem ter até três mil anos! E, apesar de tão velhas, ainda produzem olivas! São relíquias vivas dos tempos de JESUS! O Monte das Oliveiras era o lugar preferido do Senhor JESUS para acampar e orar, sempre que Ele ia à Cidade Santa (Lc 22:39). Foi no Monte das Oliveiras que Ele passou a Sua última madrugada de vida. Nele há um jardim chamado Getsêmani (Jo 18:1), onde JESUS orou em agonia, até suar grandes gotas de sangue (Lc 22:44). Naquele Monte

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

JESUS recebeu o beijo da traição, curou a orelha de Malco e foi preso (Mt 26:55, Mc 14:48, Lc 22:52, Jo 18:1-11). Depois de ressuscitado, foi o lugar de onde se despediu dos discípulos (Lc 24:51, At 1:9-12). Este Monte é sagrado por esses fatos passados e mais ainda pelos fatos futuros: o último lugar que JESUS pisou antes de subir aos céus será também, segundo as profecias, o primeiro lugar do planeta onde Ele pisará quando voltar visivelmente para reinar sobre a Terra (Ez 11:23, Zc 14:4-9). Vide *Crucificação e Milênio*.

MONTURO: Monte de lixo com coisas que podem ser reaproveitadas. Quando um seguidor de Cristo perde o sabor, nem como monturo pode ser útil (Lc 14:35).

MOSTO: Suco extraído das uvas, tomado antes de concluída a fermentação. É o chamado “vinho novo” que, apesar

de não concluída a fermentação, também embriaga (At 2:13-15).

MULHER DE LÓ: Advertida pelo anjo de que não deveria olhar para trás, desobedeceu e converteu-se numa estátua de sal, talvez pela grande radiação que descia do céu e consumia a cidade pecaminosa de Sodoma (Gn 19:26). Se esta história é verdadeira? JESUS confirmou a sua existência e morte e a usa como um exemplo de advertência aos que olham para trás e arriscam a vida pelas coisas transitórias deste mundo (Lc 17:32). JESUS disse que alguém que olha para trás não é apto para o Reino de Deus (Lc 9:62).

NARDO PURO: Perfume obtido de uma raiz aromática, usado pelos ricos na época de JESUS. Maria, irmã de Lázaro, derramou um vaso inteiro sobre a cabeça de JESUS o que, segundo os próprios discípu-

los, valia trezentos dinheiros, ou quase um ano de serviço de um trabalhador (Mc 14:3-5). Vide *Dia da Preparação*.

NÉSCIO: Do latim *nesciu*, “que não sabe, inepto, ignorante, insensato”. Assim JESUS chamou os dois discípulos no caminho de Emaús, que não entendiam Sua ressurreição nem acreditavam nela (Lc 24:45). Juridicamente, o inepto é uma pessoa “que omite os requisitos legais, ou se mostra demasiado contraditório e obscuro, ou em patente conflito com a letra da lei”. A definição é perfeita para descrever a situação dos discípulos em relação à Lei e aos Profetas. Eles eram vagarosos e obscuros de coração para entenderem as coisas de Deus.

NINIVITAS: Moradores da cidade de Nínive, na Assíria. Em cerca de 760 a.C., Deus enviou o profeta Jonas da Galileia

para aquele país, a fim de anunciar que, por causa dos graves pecados dos ninivitas, a cidade seria destruída. Após ouvir a pregação de Jonas durante quarenta dias, a cidade inteira, desde o rei até o menor, se arrependeu, e Deus a poupou da destruição (Jn 3). Jonas não realizou um só milagre ali, mas os ninivitas demonstraram ser bons ouvintes da Palavra. JESUS citou os moradores de Nínive como exemplo a ser seguido, pois, caso contrário, eles servirão como parâmetro de condenação no Dia do Juízo (Mt 12:41, Lc 11:32). Vide *Jonas*.

NOVO CÉU E NOVA TERRA: Após o Juízo Final, o Senhor fará tudo novo. Não reaproveitará nada deste planeta, que se desfará, juntamente com todo o Universo (II Pe 3:10-12). No Novo Céu e na Nova Terra estará a Nova Jerusalém, a qual descerá adereçada como uma esposa ataviada

para o seu marido. Nela, Deus habitará com os homens, limpando dos seus olhos todas as lágrimas; e não “haverá mais mortes, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Ap 21:1-4). Na Nova Jerusalém não haverá templo, porque o seu templo é o Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro. Também não haverá sol nem lua porque a glória de Deus a alumiará e o Cordeiro será a Sua lâmpada. E todas as nações andarão à Sua luz. Nela não entrará coisa alguma que seja imunda, que cometa abominação ou mentira, mas só os que estão inscritos no Livro da Vida, porque lavaram as suas vestiduras no sangue do Cordeiro (Jo 14:1-3, Ap 21:1-27, 22:5-14).

NOVO NASCIMENTO: JESUS, ao falar para o sacerdote Nicodemos sobre a necessidade de se nascer de novo para entrar no Reino dos Céus, ouviu o sacerdo-

te Lhe perguntar se é possível a pessoa voltar ao ventre de sua mãe e nascer outra vez. A pergunta de Nicodemos seria uma boa oportunidade para JESUS falar a respeito do novo nascimento através da reencarnação, caso fosse disso que Ele estivesse falando. No entanto, JESUS deixa claro que não se trata de um novo nascimento carnal, mas espiritual, pelo qual a pessoa nasce de novo por ação do Espírito de Deus. JESUS disse: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de Eu Te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3:5-8). Este novo nascimento ocorre quando a pessoa crê e recebe o Senhor JESUS como Único, Suficiente, Exclusivo e Eterno Salvador, conforme se lê: “Mas, a todos quantos O

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aos que creem no Seu nome. Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus” (Jo 1:12-13). Ao completar o ensino sobre o novo nascimento, JESUS disse: “Em verdade, em verdade Te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus”. Aqui JESUS faz uma referência direta ao batismo nas águas, pelo qual deve passar toda pessoa que nasceu de novo (Mc 16:16).

NOVO TESTAMENTO: Esta expressão foi usada por JESUS quando celebrou a primeira Santa Ceia no cenáculo em Jerusalém. É lógico que um testamento só tem validade com a morte do testador e foi isso o que Ele fez: tornou-nos seus herdeiros através da Sua morte na cruz. O próprio Deus havia dito no Antigo Testamen-

to: “Eis que dias vêm, diz o SENHOR, em que farei um concerto novo com a casa de Israel e com a casa de Judá. Não conforme o concerto que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porquanto eles invalidaram o Meu concerto, apesar de Eu os haver desposado, diz o SENHOR. Mas este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o SENHOR: porei a Minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e Eu serei o Seu Deus, e eles serão o Meu povo” (Jr 31:31-33). Este novo pacto foi celebrado com Seu próprio sangue (Mt 26:28, Mc 14:24, Lc 22:20, Rm 8:17, I Co 11:25, Gl 3:15-20,29, Hb 8:8, 9:15-20, Tg 2:5). Deus também usou o profeta Ezequiel para confirmar que faria tudo novo (Ez 11:19-20, 36:25-27). Devido à extensão do seu Novo Testamento e à ampla herança que tem direito os que nele creem, esta expressão acabou por referir-

-se à coleção de vinte e sete livros presentes tanto na Bíblia Católica, como na Bíblia Protestante e na Ortodoxa. Vide *Evangelho*.

“O PROFETA”: Cerca de quatorze séculos antes de Cristo, Moisés, o maior profeta dos judeus, anunciou: “O Senhor Teu Deus te suscitará do meio de ti, dentre teus irmãos, um profeta semelhante a mim; a Ele ouvirás” (Dt 18:15-19). Este profeta era aguardadíssimo pelo povo de Israel. Os judeus pensavam até que seria João Batista (Jo 1:21-25), mas Moisés havia profetizado a respeito de Cristo (Jo 6:14, 7:40) vide *Elias e Messias*.

ODRE: Recipiente feito de couro, bem costurado para o transporte de líquidos. Era o vasilhame utilizado na época de JESUS. Ele até comparou o Odro como símbolo da nossa vida, contando a seguinte

parábola: “Ninguém guarda vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho novo romperá os odres e se derramará o vinho, e os odres se perderão. Mas vinho novo deve ser guardado em odres novos e assim ambos se conservam. E ninguém, tendo bebido o velho, quer o novo; porque diz: o velho é melhor” (Lc 5:37-39, Mt 9:17). Colocar um vinho novo em um odre velho, já usado e dilatado, poria ambos a perder, porque o vinho novo, ao fermentar, produz gases que fazem explodir o velho odre. O Ser Humano é o odre desta parábola. O Vinho Novo é o Evangelho. JESUS se refere à resistência que as pessoas estavam demonstrando (e ainda demonstram) para substituir o Velho Pacto pelo Novo. Cada pessoa sempre acha que a sua velha religião é melhor. Para receber o Novo, o Ser Humano precisa nascer de novo, ter um novo coração e livrar-se definitivamente dos velhos conceitos e tra-

dições religiosas (Jo 3:3). Tentar adequar o Novo às velhas ideias religiosas não condiz e coloca ambos a perder. Sabendo disto, o próprio Deus viria para dar Vida Nova ao Ser Humano e encher o Odre do Novo Vinho, conforme Ele mesmo disse em cerca de 580 a.C.: “E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei o coração de pedra da vossa carne e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu Espírito e farei que andeis nos Meus Estatutos, e guardeis os Meus Juízos e os observeis. E habitareis na terra que Eu dei a vossos pais, e vós Me sereis por povo e Eu vos serei por Deus” (Ez 36:26-28).

OLEIRO: Aquele que trabalha em Olaria. Deus é comparado ao Oleiro e, cada um de nós, a um vaso fabricado por Ele: “Mas, agora, ó SENHOR, Tu és o Nosso Pai; nós, o barro, e Tu, o Nosso olei-

ro; e todos nós, obra das Tuas mãos” (Is 64:8).

OPRÓBRIO: Vergonha. No caso de Isabel, esposa de Zacarias, o seu opróbrio era nunca ter tido filhos (Lc 1:25). Para o pobre, a fome é opróbrio (Ez 36:30). Para o pecador, a transgressão é opróbrio (Sl 39:8). Para o convertido, seu passado é o opróbrio (Jr 31:19). A morte é o opróbrio da humanidade (Is 25:8). O Salvador se fez opróbrio entre os homens (Sl 22:6, 109:25). Vide *Crucificação*.

ÓSCULO: Beijo de saudação usado entre os povos do Oriente para transmitir amizade, amor e gratidão. JESUS falou deste tipo de beijo na casa de Simão, o leproso, enquanto uma mulher pecadora, arrependida, banhava os Seus pés com lágrimas, enxugava-os com seus cabelos e os beijava (Lc 7:36-50). Nem sempre o Ós-

culo é dado com sinceridade: da parte de Judas, foi o beijo da traição (Mt 26:48-49).

PÃO DA VIDA: JESUS (Jo 6:48). Vide *Maná, Páscoa e Santa Ceia*.

PARÁBOLAS: Ensino figurado, com palavras que dizem uma coisa, mas significam outra, bem mais profunda. Revelam, por comparação, coisas ocultas e sublimes. Quando o próprio JESUS explicou a parábola do semeador, a do joio, a da rede (Mt 13:19-23, 29-30, 13:48-49), Ele mesmo nos deu a chave para entender todos os Seus enigmas (Sl 78:1-2).

PARAÍSO: O melhor lugar do Universo, criado por Deus para ser a moradia do ser humano (Gn 2:8, Ap 2:7). O homem só tinha um mandamento para obedecer (Gn 2:17) e o transgrediu, o que fez com que Deus o privasse do privilégio de viver ali

(Gn 3:23-24). Porém, o Paraíso não foi lacrado, nem cancelado, mas Deus o guardou para os que Lhe obedecem. Pessoas justas, de todas as épocas, aguardam ali até que tudo se cumpra (Lc 16:22-31). JESUS inaugurou uma nova maneira de entrar no Paraíso: através da fé na Sua Pessoa e no Seu sacrifício na Cruz. Foi assim que o ladrão que morria à Sua direita pôde entrar no Paraíso sem merecer (Lc 23:43, Ap 2:7). O Paraíso ainda não é o máximo definitivo que Deus preparou para a humanidade (I Co 2:9). Vide *Novo Céu e Nova Terra*.

PARAKLETOS: Quando JESUS se despediu dos discípulos, prometeu que não os deixaria órfãos. E disse: “E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro *Parakletos*” (Jo 14:16). Falava Ele a respeito do Espírito Santo. JESUS prometeu isto em aramaico, a língua usada por Ele na época, mas o apóstolo João, ao relatar esta passagem

no seu Evangelho, o fez em grego. A frase original é *allos Parakletos*, na qual *allos* quer dizer “outro da mesma espécie”, e não *hetero*, que quer dizer “outro de espécie diferente”. Portanto, o Espírito Santo é outra Pessoa, mas da mesma espécie que JESUS. Não é anjo nem espírito. É a terceira Pessoa da Trindade. É o próprio Deus. Já a palavra *Parakletos* é assim explicada: *Para* quer dizer “ao lado” e *kletos* quer dizer “chamado”. Ou seja, JESUS prometeu “outro igual a Ele, chamado para ficar ao nosso lado”. Muitas traduções substituem o grego *Parakletos* por “Consolador” ou “Ajudador”, mas isso seria reduzir e limitar a finalidade da vinda do Espírito Santo em nossa vida. Ele não tenta apenas confortar-nos sobre a ausência física de Cristo e pôr termo aos nossos pesares; tampouco é um socorrista que acionamos somente para algumas horas difíceis da nossa vida. A sua vinda é para Deus ficar

o tempo todo ao nosso lado! Segundo as descrições que JESUS faz a partir do capítulo 14 de João, o Espírito Santo, além de consolar e ajudar, guia, ensina, fortalece, faz lembrar as palavras do Senhor, inspira, concede dons e roga por nós, através de nós. Por isso, dada a abrangência da Sua atuação, é preferível chamá-LO de *Parakletos*. Observe na promessa de JESUS, a presença da Santíssima Trindade: “Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro *Parakletos*”. Vide *Batismo com Espírito Santo e com Fogo*.

PÁSCOA: Também chamada de Festa dos Pães Asmos, isto é, Festa do Pão Sem Fermento (Lc 22:1). Uma das festas obrigatórias para todo o povo (Nm 9:5). Por sete dias, judeus ou estrangeiros só poderiam comer pão sem fermento, juntamente com o sacrifício da Páscoa: um cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha (Êx

12, Nm 9:14). Quem comesse qualquer pão fermentado, morreria (Êx 12:19). Esta festa estranha, estabelecida por Deus, apontava para JESUS – o Pão da Vida – o Único sem pecado, dado por Deus como alimento espiritual para o mundo (Jo 6:51). JESUS é, ao mesmo tempo, o Cordeiro perfeito, sem defeito e sem mancha, sacrificado na Páscoa, que tira o pecado do mundo (Mt 26:2, Mc 14:1, Lc 22:7-8, Jo 13:1, I Co 5:7). Qualquer outro “pão” é fermentado e produz morte (Rm 3:23). Para Deus, nenhuma outra pessoa salva (Ap 22:14). Para saber o que se celebrava na Páscoa, vide *Cordeiro de Deus e Santa Ceia*.

PEDRA DE ESQUINA ou CABEÇA DO ÂNGULO: A pedra principal de um edifício, à qual toda a construção se apoia. JESUS, em Mateus 21:42, Marcos 12:10, Lucas 20:17, citou as Escrituras do Salmo 118:22-23 e mostrou ser Ele a “Pedra”. Ain-

da sobre a Pedra, há uma surpreendente profecia no Livro de Isaías: “Portanto assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião como alicerce uma pedra, uma pedra provada, pedra preciosa de esquina, de firme fundamento” (Is 28:16). Sião é um dos montes sobre o qual Jerusalém foi construída. De tanto ser usada, a palavra Sião acabou sendo sinônimo de Jerusalém. Também já estava profetizado e mostrado que esta Pedra é o próprio Senhor e que seria motivo de tropeço para Israel e Judá: “Ao Senhor dos Exércitos, a Ele santificai. E seja Ele o vosso temor e seja Ele o vosso assombro. Então Ele vos será por santuário. Mas servirá de pedra de tropeço e de rocha de escândalo, às duas casas de Israel; de armadilha e de laço aos moradores de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão e cairão, e serão quebrantados, enlaçados e presos” (Is 8:13-15). O apóstolo Pedro escreveu que Cristo é a

verdadeira Pedra: “E, chegando-vos para Ele, a pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido. E assim para vós, os que credes, é preciosa, mas, para os rebeldes, a pedra que os edificadores reprovaram, essa foi a principal da esquina; e uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes” (I Pe 2:4, 6-8a).

PEDRA DE SEPULCRO: Era como uma roda de quase dois metros, que corria por um trilho no chão e fechava a entrada do sepulcro – geralmente uma caverna – para evitar que cães ou outros animais invadissem o local e comessem os restos dos mortos. Também os parentes costumavam

mavam voltar ao local do sepulcro e rolavam a pedra para chorar e perfumar o morto, que não ficava coberto de terra e, sim, enrolado em panos e deitado sobre um leito de pedra no chão. Vide *Sepulcro e Funeral*.

PENTECOSTES: Era uma das três festas mais importantes e obrigatórias para o Povo de Deus, na qual se celebrava a colheita abençoada por Deus. Entenda: a primeira festa era a Páscoa, na qual o Cordeiro foi sacrificado para nos livrar da morte (JESUS é a nossa Páscoa: I Co 5:7). A segunda festa era a das Primícias, que acontecia do dia seguinte ao sábado de Páscoa (JESUS ressuscitou no dia seguinte ao sábado daquela Páscoa e é a “primícia dos que dormem” (I Co 15:20-23). E a Festa de Pentecostes acontecia sete semanas após o domingo, ou seja, era no quinquagésimo dia, depois da Festa das Primícias.

Foi no dia de Pentecostes que o Espírito Santo desceu sobre a Igreja, na maior colheita de Deus para abençoar as nações (At 2:1-5). Estas três festas estabelecidas por Deus em cerca de 1450 a.C., por serem obrigatórias, já apontavam, respectivamente, três verdades imutáveis: JESUS é o Único Cordeiro que tira os pecados, o único que ressuscitou e venceu a morte e o único que batiza com Espírito Santo e com fogo! Vide *Batismo com Espírito Santo e com Fogo*.

PINÁCULO: O ponto mais alto de um edifício. Na tentação de Cristo, está escrito que o Diabo transportou JESUS até o Pináculo do Templo em Jerusalém (Mt 4:5). Era uma altura de mais de cinquenta metros. O Adversário desafiou JESUS a se lançar dali, para provar que era o Filho de Deus. JESUS, que andou cerca de cinco quilômetros sobre as águas do mar como se

fossem terra firme (Jo 6:19), e que subiu aos Céus sem cordas ou balões (Lc 24:51, At 1:9-10), poderia perfeitamente ter aceitado a provocação. Mas o Senhor disse ao Inimigo: “Não tentarás ao Senhor, Teu Deus” (Lc 4:12).

PRETÓRIO: Do latim *praetorium*, isto é, “Tribunal do Pretor”. Na antiga Roma, o pretor era um magistrado responsável pela distribuição da Justiça. Esta palavra também designava um local, a “tenda do general”, onde o comandante romano, em campanha, julgava as causas. Por isso o Evangelho conta que os membros do Sinédrio levaram JESUS a Pilatos, pois ele era o pretor romano da Judeia, para que fosse julgado criminalmente. Pilatos tinha o seu palácio em Cesareia, mas na época das festas religiosas, quando a multidão aumentava muito em Jerusalém, para lá se deslocava com toda a coorte romana, a

fim de garantir a ordem, e ficava hospedado na Fortaleza Antônia, a cerca de noventa metros da casa do sumo sacerdote Caifás. Pilatos foi o juiz que pôde dar, com autoridade pretoriana, a sentença de morte para JESUS. Vide *Sinédrio*.

PRIMOGENITO: O Dicionário Houaiss (2009) ensina: “Primogênito: aquele que nasceu primeiro. O primeiro filho”. Lucas, que foi médico e escreveu para os gregos, relata que, ao nascer JESUS, Maria deu à luz ao “seu filho primogênito” (Lc 2:7). E reforça a declaração ao escrever que o bebezinho JESUS foi levado à Jerusalém para ser apresentado ao Senhor, “conforme está escrito na Lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor” (Lc 2:23). Mateus, que escreveu em hebraico para os judeus, relata a mesma situação: “E José, tendo despertado do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e re-

cebeu sua mulher. E não a conheceu como mulher enquanto ela não deu à luz um filho, o Primogênito” (Mt 1:24-25a). JESUS foi o primeiro filho de Maria que, depois, teve com o seu marido José outros filhos e filhas, cujos nomes são citados pelos moradores de Nazaré: “Não é Este o filho do carpinteiro? E não se chama Sua mãe Maria, e Seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? E não estão entre nós todas as Suas irmãs?” (Mt 13:55-56a). O evangelista Marcos, que escreveu em época diferente de Mateus, cita também os irmãos e irmãs de JESUS (Mc 3:31-32) e o mesmo faz o evangelista João (Jo 2:12) que comenta, inclusive, que “nem mesmo os Seus irmãos criam nEle (Jo 7:3-5). Depois que JESUS subiu aos Céus, os discípulos foram aguardar no Cenáculo a descida do Espírito Santo, juntamente com “Maria, mãe de Jesus, e com Seus irmãos” (At 1:14). Tiago, que se tornou chefe da primeira

VOLTAR AO ÍNDICE

Igreja cristã é citado como “o irmão do Senhor” (Gl 1:19). Ao ter vários filhos com José, isto em nada diminui a honra de Maria. Naquela sociedade judaica, vergonha era não ter filhos (Êx 23:26, Dt 7:14, I Sm 1, 2:1-11). Maria cumpriu tanto o papel de fiel serva de Deus como o de uma esposa dedicada ao marido e aos filhos. A imposição profética de uma virgem para gerar o Emanuel se refere somente ao nascimento do Messias. A profecia, de cerca de 700 a.C., diz: “Portanto o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o Seu nome Emanuel” (Is 7:14). Esta profecia se cumpriu literalmente quando o Espírito Santo gerou o Filho de Deus no ventre imaculado da Virgem. O fato de Maria ter tido muitos filhos com José em nada afeta o sinal, pois Maria os gerou depois de Jesus – o Emanuel. De Maria, JESUS é o Primogênito. De Deus, Ele é o Unigênito: “Porque Deus

amou o Mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3:16). Vide *Jesus, Emanuel, Cristo e YHVH*.

PRINCIPAIS SACERDOTES: Membros do Sinédrio, a mais alta corte religiosa do país, constituída de setenta homens sábios, geralmente anciãos. Vide *Sinédrio*.

PRÍNCIPE DA SINAGOGA ou CHEFE DA SINAGOGA: O dirigente principal de uma congregação judaica. Não tem nada a ver com sangue real. Jairo, por exemplo, era príncipe da sinagoga (Lc 8:41).

PRÍNCIPE DESTA MUNDU: Em três ocasiões JESUS usou este título para se referir a Satanás: João 12:31, 14:30 e 16:11. Satanás foi entronizado como príncipe através da desobediência de um homem.

Agora, foi destronado através da obediência do Filho do Homem. Vide *Satanás*.

PROFETA: Aquele que fala inspirado pelo Espírito de Deus (Nm 11:29). Deus costuma comunicar-se com o profeta através de visões e sonhos (Nm 12:6). A primeira pessoa que recebeu este título de Deus foi Abraão (Gn 20:7). Houve muitos outros, como Samuel (I Sm 3:20), Elias (I Rs 18:36-37), Isaías (II Rs 20:1), Jeremias (Jr 1:5), Ezequiel (Ez 2:1-5) e Daniel (Dn 2:19-28, Mt 24:15). No Antigo Testamento, Moisés recebeu o título de o maior de todos os profetas, porque Deus não falava com ele por visões ou sonhos, mas face a face (Dt 34:10). No Novo Testamento, JESUS disse que, “entre os nascidos de mulher, não há nenhum maior do que João Batista”. E que, agora, “o menor no Reino de Deus é maior do que ele” (Lc 7:28). Os que são batizados com Espírito Santo e

com Fogo podem receber, entre diversos dons, o dom da profecia (Rm 12:6, I Co 12:10, 14:5). Todos os que ouvem o profeta têm o direito, dentro das Escrituras, de provar se a profecia é de Deus ou não (I Jo 4:1). Vide *Falsos Profetas*.

PROSÉLITO: Do grego *proselytos*, isto é, “aquele que se aproxima”. JESUS condenou os fariseus que faziam de tudo para aproximar um infiel e convertê-lo ao judaísmo e, depois, o transformavam em fariseu, tornando-o “duas vezes mais filho do inferno do que vós” (Mt 23:15). Vide *Fariseus*.

PUBLICANOS: Quando Roma conquistou a Palestina, nomeou Herodes, o Grande, como rei dos judeus, com a obrigação de pagar tributo sobre a produção da terra – chamado de *tributum soli* – e sobre cada cabeça – chamado de *tributum capitis*.

Para que tudo funcionasse bem, Herodes abriu concessões públicas, vendidas aos judeus mais ricos, que adquiriam a permissão oficial de cobrar impostos em suas regiões. Estes contratavam empregados judeus para cobrar os impostos locais ou sublocavam suas praças em minirregiões. Fossem patrões ou empregados, todos os que cobravam impostos eram chamados de publicanos: do latim *publi* (raiz da palavra “público”) + *cānus* (de “cãs, cabelos brancos”). Os publicanos costumavam cobrar além do exigido por Roma e enriqueciam com a diferença. Por isso eram odiados e desprezados pelos demais judeus, que os chamavam de *publicanis* (em que *canis* é “cão”), cães públicos a serviço do inimigo, o Império Romano.

QUARTA VIGÍLIA DA NOITE: Naquela época, a noite era dividida em quatro vigílias de três horas cada, começando a pri-

meira às seis da noite. Portanto, a quarta vigília seria entre três e seis da manhã, horário em que JESUS foi ao encontro dos discípulos andando sobre as águas do mar da Galileia (Mc 6:48).

QUADRANTE: Moeda romana insignificante, feita de cobre. Dois leptos judeus valiam um quadrante romano (Mc 12:42).

RABI: Em hebraico, Mestre (Mt 23:7-8).

RABONI: Meu Mestre.

RACA: Palavra derivada do aramaico – língua dos povos de Aram, que atingiu seu apogeu na época de JESUS – e que significa “inútil, patife, vadio, sem valor”. Os Evangelhos registram JESUS falando em aramaico para ressuscitar a filha de Jairo (Mc 5:41) e na sua agonia na Cruz (Mt 27:46, Mc 15:34).

RAINHA DO SUL: Conhecida também como a Rainha de Sabá, que viveu em cerca de 950 a.C., na atual Etiópia. JESUS a citou como exemplo porque, mesmo morando em outro país, ela viajou cerca de dois mil e quinhentos quilômetros, em condições precárias, para ir à Jerusalém ouvir a sabedoria do rei Salomão, que, não obstante ser o maior sábio daquela época, era apenas um rei mortal e falível. JESUS disse que ela será o parâmetro de julgamento contra aqueles que, mesmo tendo mais condições, não se movem de seus lugares para ouvir o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Mt 12:42, Lc 11:31).

RAQUEL: A esposa amada de Jacó, que era estéril e ansiava ter filhos. Chorava por isso, até que Deus realizou o seu sonho e ela gerou a José. Ao dar a luz ao segundo filho, Benjamim, Raquel morreu no parto, e seu túmulo, até hoje, está perto

de Belém. A profecia de Jeremias 31:15 é poética: fala do seu choro e retrata a dor de se perder filhos desejados. Cumriu-se quando Herodes matou todos os meninos em Belém e região, na vã tentativa de assassinar entre eles aquele que tinha nascido “Rei dos Judeus” (Mt 2:16-18).

RASGAR AS VESTES: Costume dos povos do Oriente para expressar revolta, desespero, inconformismo, tristeza e luto (Gn 37:34, Nm 14:6, Js 7:6, Jz 11:35, II Sm 1:11, II Rs 5:7, Jó 2:12). Quando JESUS confessou no Seu julgamento quem era, o sumo sacerdote Caifás, para demonstrar sua indignação e condenar JESUS à morte, rasgou as vestes (Mc 14:63). E ao fazer isso, Caifás desobedeceu à Lei de Moisés, que proíbe ao sumo sacerdote tal gesto (Lv 21:10).

REDENÇÃO: Resgate do ser humano pago por JESUS a Si mesmo (Gl 1:4, 2:20, 4:5,

Ef 5:2, Tt 2:14). Também é a liberação gratuita do devedor (Cl 1:14). Vide *Remissão*.

REMIR: Libertar um escravo, mediante pagamento (Dt 15:2, Is 49:25, Os 13:14, II Tm 2:14). Nenhum ser humano pode remir outro, porque o resgate da sua alma é caríssimo (Sl 49:7-8a). Por isso JESUS, na parábola do credor sem compaixão, contou que o rei, vendo que os devedores não tinham como pagar, perdoou a ambos (Mt 18:23-35).

REMISSÃO: Muito mais que simplesmente perdão: é a libertação dos escravos do pecado mediante o pagamento feito com o sangue de Cristo (Mt 26:28, Lc 24:47, At 5:31, Rm 3:25, Hb 7:26-27, 9:14-22, 10:18). Vide *Crucificação e Redenção*.

RESSURREIÇÃO: A esperança de que os mortos, um dia, voltarão à vida. Ainda

que por milhares de anos esta esperança parecesse um delírio, profecia no Livro de Isaías fala sobre essa promessa de ressurreição, mesmo que os mortos estejam no pó da terra (Is 26:19). O profeta Ezequiel teve a visão da ressurreição de mortos, cujos ossos estavam sequíssimos e ouviu o próprio Deus dizer que faria isso (Ez 37:1-13). Ao profeta Daniel foi revelada a ressurreição de todos, inclusive dos ímpios, para julgamento (Dn 12:2). E o profeta Oseias fala, inclusive, da nossa ressurreição através do Senhor no terceiro dia (Os 6:2). Muitos séculos depois, JESUS veio a este mundo e ressuscitou três pessoas: o filho da viúva de Naim, cujo cadáver estava sendo conduzido ao cemitério (Lc 7:11-17), a filha de Jairo (Mc 5:22-24, 35b-43) e Lázaro, morto havia quatro dias e já em decomposição (Jo 11:21-45, 12:9,17). Declarou que Deus fará a ressurreição porque não é Deus dos mortos,

[VOLTAR AO ÍNDICE](#)

mas dos vivos (Mt 22:23-32, Mc 12:18-27, Lc 20:27-38). E que a vontade de Deus é que todos ressuscitem para a vida eterna (Jo 6:40-54). E, ainda, que Ele mesmo fará isso, porque é a ressurreição e a vida (Jo 11:25-26). JESUS antecipou aos Seus ouvintes, em diversas ocasiões, que seria crucificado e morto, mas ressuscitaria ao terceiro dia (Mt 16:21, 17:23, 20:19, 26:31-32, Mc 8:31, 9:10,31, 10:34, Lc 18:33, Jo 3:14-15). Todos os Seus discípulos, por O terem visto ressuscitado, pregavam a ressurreição e a vida (At 2:32, 3:15, 10:39-42, Rm 6:4, I Co 6:14, II Co 4:14). Em Apocalipse, Cristo se apresenta glorificado (Ap 1:10-16) e diz: “EU SOU o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno” (Ap 1:17b-18). A doutrina da Palavra ensina que haverá futuramente duas ressurreições: a dos salvos, pouco antes do arrebatamen-

to (I Co 15:52, I Ts 4:16-17, Ap 20:5-6), e a dos ímpios, tempos depois, para o Juízo Final, que JESUS chamou de “a ressurreição da condenação” (Jo 5:25-29, Ap 20:6, 20:11-13). Os que tiverem parte na primeira ressurreição são bem-aventurados porque nunca mais morrerão e serão como os anjos de Deus (Mt 22:30, Mc 12:25, I Co 15:35-44). Os demais ressuscitarão para a condenação eterna, chamada também de “a segunda morte” (Mt 25:31-46, Ap 20:14-15). Vide *Arrebatamento e Juízo Final*.

SÁBADO: A palavra *Shabat*, em hebraico, quer dizer “cessar, desistir, folgar”. Em grego, que é a língua na qual os Evangelhos foram escritos, *Sabbaton* quer dizer “descanso”. Portanto, o dia de descanso deve ser um dia de folga e adoração a Deus. Os fariseus, porém, com o seu patrulhamento religioso, transformaram o *Shabat* em dia de sobrecarga, tristeza,

abatimento, vergonha, humilhação e condenação. JESUS combateu o legalismo religioso que, em qualquer situação, exigia observância incondicional às doutrinas religiosas, mesmo em detrimento do bem-estar da vida humana que, por causa do sábado, valia menos que uma ovelha, boi ou jumento (Lc 14:1-5). Nem JESUS e nem os discípulos guardavam o *Shabat* (Lc 6:1-2, Jo 5:16-18) e, por isto perseguiam-no. Na verdade, contudo, tampouco os principais sacerdotes e fariseus o guardavam, pois violaram o grande sábado de Páscoa para ir até o palácio do impuro Pilatos, requerer guardas e ir até o sepulcro de JESUS para selar a pedra (Mt 27:62-66). Naquele *Shabat* de Páscoa, eles andaram além da distância permitida para o sábado e trabalharam muito no dia sagrado, na vã tentativa de impedir que Ele ressuscitasse. JESUS disse que o dia de descanso foi feito para o homem e não o homem para

o dia de descanso (Mc 2:27). Como JESUS ressuscitou no primeiro dia da semana, isto é, o primeiro dia depois do sábado, sendo Ele a primícia de Deus (Lv 23:10-11), os cristãos, desde a Igreja primitiva, passaram a adotar o primeiro dia da semana como o Dia do Senhor, e nele descansam na presença de Deus (Ap 1:10).

SADUCEUS: Seita existente na época de JESUS, constituída de pessoas ricas e influentes. Admiravam a cultura e a filosofia grega. Consideravam as demais pessoas incultas e ignorantes. Seus adeptos não acreditavam em vida após a morte, nem em ressurreição, nem em demônios ou anjos, nem em Juízo Final (Mt 22:23, Mc 12:18, Lc 20:27, At 23:6-8). Daí a ousadia em taxar JESUS de “enganador” por ter afirmado que ressuscitaria no terceiro dia (Mt 27:63). Eram avarentos e acreditavam apenas nesta vida. Ironicamente, a

maior parte dos sacerdotes de Israel era da seita dos saduceus, inclusive o sumo sacerdote Caifás, que conduziu o processo de condenação do Senhor JESUS (At 5:17). Após a ressurreição de JESUS, os sacerdotes do Concílio subornaram os guardas romanos, que testificavam que JESUS havia ressuscitado (Mt 28:11-13). Sendo a maior parte do Sinédrio constituída de saduceus, ficou fácil não acreditar na sua ressurreição (Jo 11:25, At 1:22). Vide *Ressurreição*.

SAMARITANOS: Pequena população de estrangeiros (Lc 17:16-18) que vivia em Samaria, no território de Israel, a noroeste do mar Morto. Havia uma forte rivalidade religiosa e racial entre samaritanos e judeus e, por isso, estes dois povos não se falavam (Jo 4:9). Esta inimizade começou no ano 538 a.C., quando os samaritanos tentaram atrapalhar a reconstrução

do templo nos tempos de Zorobabel e, em represália, foram impedidos de frequentá-lo (Ed 4). Então, os samaritanos construíram um templo no Monte Gerizim, e fizeram dele o único lugar de culto, afirmando, com base em Deuteronômio 11:29, que este era “o Monte da Bênção” e o único lugar escolhido por Deus para ser adorado (Jo 4:20). Negavam a autoridade do templo de Jerusalém e acreditavam apenas nos cinco primeiros livros da Torá, pois consideravam o restante da Bíblia excessivamente favorável aos judeus. Por isso os judeus os tinham por hereges e impuros. Em Israel, nos tempos de JESUS, era grave ofensa chamar alguém de samaritano, pois era sinônimo de “endemoninhado”. O próprio JESUS foi xingado pelos judeus de “samaritano” e “endemoninhado” (Jo 8:48). JESUS não aprovou esta inimizade e contou a parábola do bom samaritano, uma das mais belas do Novo

Testamento, na qual Ele mesmo se identifica com o samaritano (Lc 10:25-35). Vide *A Volta de JESUS e Tribunal de Cristo*.

SANTA CEIA: Celebração instituída por JESUS na Sua última noite de vida, antes de dar o Seu corpo na cruz e derramar todo o Seu sangue em sacrifício. Naquela noite de quinta-feira, JESUS pegou o pão, deu graças, abençoou-o, partiu-o e o deu aos Seus discípulos, dizendo: “Comei, isto é o Meu corpo que é partido por vós” (I Co 11:24b). Em seguida, do mesmo modo, pegou o cálice, deu graças, abençoou-o e o deu aos discípulos, dizendo: “Bebei dele todos. Este cálice é o Novo Testamento no Meu sangue, que é derramado por vós” (Mt 26:27b28). A Santa Ceia é uma das ordenanças de JESUS para todos os Seus seguidores, que devem celebrá-la em Sua memória (Lc 22:19-20, I Co 11:24-25). Este ritual de comunhão com o Seu corpo deve

ser observado até a Sua volta (Mt 26:29, Lc 22:18, I Co 11:26). As primeiras comunidades cristãs praticavam a Santa Ceia à maneira ensinada por JESUS, em que cada fiel participava dos dois elementos: a Sua carne e o Seu sangue, representados no pão sem fermento e no cálice (Êx 23:18, 34:25, Jo 6:54-56, I Co 11:23-26). Vide *Cordeiro de Deus, Festa dos Pães Asmos (ou Ázimos), Maná e Páscoa*.

SATANÁS: Nome hebraico do inimigo de Deus e da raça humana. *Satan* quer dizer “adversário”. Era um querubim – anjo da mais alta hierarquia – criado e ungi-do por Deus para proteger. Habitava no monte santo de Deus, até que se achou iniquidade dentro dele. Seu pecado foi o orgulho e a ambição desmedida, querendo assentar-se no trono de Deus (Is 14:13-14). Tentou formar um reino paralelo e conseguiu corromper a terça parte dos

anjos de Deus (Ap 8:12, 12:4). Por isso, foi precipitado para o Abismo, juntamente com os demais anjos rebeldes, que se transformaram em várias castas de espíritos imundos (Is 14:9, 11-15, Ez 28:13-17, Mt 17:21). Satan tornou-se também adversário do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. É especialista em distorcer a Palavra de Deus para enganar os simplices (Gn 3:1-19, Jo 8:44, Ap 12:9). Tentou esta estratégia até contra JESUS, que o repeliu veementemente (Mt 4:1-11). O Senhor, ao contrário de Adão, foi obediente e fiel até a Cruz e, com isto, venceu o Adversário e a Morte (Mt 12:28, 25:41, Mc 1:34, Lc 13:32, Jo 12:31, I Co 15:54, Fp 2:5-11, Hb 2:14, I Jo 3:8, Ap 1:18, 2:10, 20:10). Vide *Diabo e Lúcifer*.

SEARA: Campo de trigo. Em sentido figurado, as pessoas do mundo (Mt 9:36-38) e local da obra do Senhor (Lc 10:2).

SEBE: Conjunto de arbustos plantados e com ramos entrelaçados que servem para cercar terrenos (Mt 21:33).

SEPULCRO E FUNERAL: Os sepulcros nos tempos de JESUS eram cavernas naturais ou grutas escavadas em montanhas, como foi o sepulcro do rico José de Arimateia, que o deu para o cadáver de Cristo (Lc 23:53, Jo 19:41). O funeral se dava assim: primeiro o cadáver era lavado e perfumado com um mistura de mirra e aloés. Depois o rosto era envolto em lenços, e o corpo todo era enrolado e amarrado com lençóis. Em seguida, transportavam o morto até a gruta e o depositavam em um leito de pedra, esculpido no chão. Naquela época, o cadáver não era coberto com terra, nem trancado em caixões ou gavetas de cimento. Os familiares, ainda no interior da gruta, despediam-se do morto, saíam e fechavam a

entrada com uma grande pedra redonda, parecida com uma roda, que corria sobre canaletas no chão. Este sistema era usado por causa do costume que os familiares tinham de voltar periodicamente ao sepulcro para visitar o falecido, chorar o morto e derramar perfume sobre o cadáver. Tanto o sepulcro de Lázaro quanto o de JESUS foram feitos assim, bem como seus sepultamentos. Ainda hoje é possível visitar e entrar no sepulcro vazio de JESUS, no jardim de Gordon, fora da cidade velha de Jerusalém, perto do monte Calvário (Mt 27:60, Jo 11:38-40). Vide *Resurreição*.

SHECHINÁ: A presença de Deus no meio do Seu povo (Êx 25:8). JESUS realizou a *Shechiná* em nosso meio (Mt 18:20).

SICÔMORO: Árvore alta, de dez a treze metros, com muitos galhos e folhas em

formato de coração. Também é chamada de figueira brava por causa de seu figo de qualidade inferior. Até hoje há alguns sicômoros na cidade de Jericó, semelhantes àquele em que o pequenino Zaqueu subiu para ver JESUS (Lc 19:1-10).

SINAGOGA: Local de reunião, ensino e oração dos judeus, situado em bairros ou cidades. É como uma congregação menor, subordinada ao templo. Como a pregação do Evangelho começou em Israel, tanto JESUS como os Seus discípulos, por serem judeus, usavam as sinagogas para os primeiros anúncios das Boas-Novas. Com a perseguição que se seguiu depois, os discípulos passaram a se reunir em casas. Bem mais tarde, quando os cristãos começaram a construir igrejas, usaram as plantas das sinagogas como modelos. Podemos afirmar que as sinagogas são as mães das igrejas cristãs.

SINÉDRIO: A mais alta corte religiosa e judicial dos judeus, constituída de setenta anciãos e um sumo sacerdote. Quando Roma conquistou a Palestina, determinou que o Sinédrio até poderia condenar à morte, mas só executaria a sentença com autorização do governador romano. Por isso os membros do Sinédrio, após julgar e condenar JESUS (Mt 26:65-66, Mc 14:63-64), levaram-no ao general romano Pôncio Pilatos para executar a Sua sentença de morte (Mt 27:1, Mc 15:1). Vide *Pretório*.

TABERNÁCULO: Do latim *tabernaculu*, que significa “habitação, tenda, morada, residência”. Em hebraico, a palavra é *mishcán*. Cerca de quatorze séculos antes de Cristo, Deus mandou o povo Lhe fazer um tabernáculo: “E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25:8). Note que o Senhor disse: “no meio deles” e não “nele”. O próprio Senhor, ao

vir à Terra, declarou: “Onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18:20). O tabernáculo, portanto, não seria o local da moradia física de Deus, já que Deus é Espírito e nem o céu dos céus O podem conter (II Cr 6:18). A Sua habitação é na glória, e Deus não habita em templos feitos por mãos humanas (I Rs 8:27, Is 66:1-2, At 7:48, 17:24, Hb 9:11). O tabernáculo, com todos os seu móveis e utensílios, é uma figura do verdadeiro tabernáculo onde Deus quer morar: o corpo humano (Jo 14:17, 14:23, I Co 3:16, 6:19). O santuário físico é o lugar na Terra onde nos reunimos com Ele e Ele está no nosso meio. Mas é em nós que a sua presença (*Shechiná*) deseja habitar (Ez 36:27). Desse entendimento já compartilhavam os antigos rabinos sobre a finalidade do tabernáculo: “O *Mishcán* (tabernáculo) está etimologicamente unido com

Shechiná (presença divina), pois ambos provém da raiz *Shachón* (morar), em forma de alegoria” (Torá, p. 238). O tabernáculo fala de Cristo, mas não é Cristo. Nós é que somos o tabernáculo, o lugar não construído por mãos humanas, onde verdadeiramente Deus quer manifestar a sua *Shechiná* (Êx 29:45-46, II Co 5:1-10). É na glória que está o tabernáculo de Deus com homens (Ap 21:3) e é ali que habitam os que ganham amigos com as riquezas das injustiças (Lc 16:9). Vide *Novo Céu e Nova Terra*.

TALENTO: Antiga medida para metais, especialmente o ouro e a prata. Segundo o historiador Flávio Josefo, um talento equivalia a aproximadamente quarenta e quatro quilos. Já o Museu Britânico afirma que um talento é igual a quase cinquenta quilos. Por causa da Parábola dos Talentos contada por JESUS, o talento

passou a ser sinônimo de aptidão natural, que nasce com a pessoa (Mt 25:14-30). Vide *Tribunal de Cristo*.

TETRARCA: Os romanos conquistavam países e costumavam dividir o território em quatro, empossando quatro governadores que eram chamados de tetrarcas. Com o passar do tempo, os romanos acabaram adotando este título para designar qualquer governante de outro país sob o seu controle, mesmo quando o território não estivesse dividido em quatro (Mt 14:1, Lc 3:1).

TORRE: Toda propriedade preciosa ou cidade a ser defendida tinha uma torre (II Cr 14:7), de onde o atalaia (vigia) podia avistar os perigos iminentes e avisar os moradores (II Rs 9:17). Em momentos de perigo, todos procuravam abrigo nas torres (Jz 9:51). A Palavra declara que o nome

de Deus é Torre Forte, para onde corre o justo (Pv 18:10).

TRAVE: Grande tronco ou madeira grossa usada para sustentar o teto de uma casa (Ct 1:17). JESUS disse que, antes de reparar no cisco que está no olho do nosso irmão, devemos tirar a trave que está no nosso olho (Mt 7:3). A trave é símbolo de pecado (Lc 6:41-42). E foi justamente a trave que JESUS levou nas costas, por nós, com todos os nossos pecados (Is 53:4-8). Vide *Crucificação*.

TRIBUNAL DE CRISTO: Acontecerá após o arrebatamento, na antessala das bodas do Cordeiro. Cada servo será julgado quanto ao seu trabalho para com Cristo aqui na Terra. A recompensa será dada a cada um segundo as suas obras, que será provada pelo fogo. Obras feitas de madeira, palha e feno queimarão e se extingui-

rão. As de ouro, prata e pedras preciosas permanecerão e receberão galardão (Mt 25:21, I Co 3:8-15, II Co 5:10, Ap 22:12).

TRINTA MOEDAS: O preço da vida de um escravo (Êx 21:32). Na época de JESUS havia servidão, e um escravo com boa saúde era vendido por trinta moedas de prata. Foi por este preço que JESUS foi avaliado e vendido por Judas Iscariotes (Mt 26:15, 27:3). E assim tinha de ser para cumprir a profecia de Zacarias 11:13, feita quinhentos anos antes. Sendo Ele Rei, fez-Se servo dos homens, e ensinou a todos a fazer o mesmo (Is 42:19, Mt 20:28, Mc 10:45, Jo 13:13-17, Fp 2:5-11).

ÚLTIMO DIA: JESUS usou esta expressão para se referir tanto ao último dia dos salvos na Terra, quando então ressuscitará e arrebatará os que nEle creram, juntamente com os vivos (Jo 5:28-29, 6:39-

40,44,54, I Ts 4:16-17), quanto para falar sobre o Dia do Juízo Final aos que não creram (Jo 12:48). Vide *Arrebatamento e Juízo Final*.

UNDÉCIMA HORA: A última hora da colheita (Mt 20:1-15). Vide *Hora terceira... Hora sexta... Hora nona*.

UNIGÊNITO: O filho **único** gerado. JESUS é o UNIGÊNITO do Pai (Jo 1:14, 1:18, 3:16, 3:18, I Jo 4:9). Ele é o Único em todos os sentidos:

O Único gerado da semente da mulher através do Espírito Santo, sem a semente do homem: Gn 3:15, Is 7:14, Mt 1:18-23, Lc 1:35

O Único verdadeiramente Santo: Mc 1:24, Lc 1:35, 4:34, At 2:27, 3:14

O Único ser humano a viver neste mundo sem nenhum pecado: Jo 8:46, Hb 4:15, 7:26, I Pe 1:19

O Único a operar maravilhas nunca antes operadas e jamais igualadas: Mt 11:5, Jo 2:11, 3:2, 9:32, 11:47, 12:37, 15:24, 20:30, Mc 5:15

O Único Advogado que nunca perdeu uma causa: Jo 8:7, I Jo 2:1

O Único Médico que nunca perdeu um doente, mesmo que estivesse morto: Mc 5:35-42, Lc 7:2, 6-9, 7:12-15, Jo 4:50-53

O Único que liberta: Mc 5:15, Jo 8:36

O Único que é o Pão da Vida: Jo 6:35, 48, 51

O Único a fazer um único e definitivo sacrifício para aniquilar o pecado para sempre: Hb 9:26, 10:10,12, Mc 14:36, Mt 26:42, Lc 22:42; Jo 17:4, 19:30

O Único a descer ao Inferno e arrancar as chaves da morte: Ap 1:18

O Único a retornar de um lugar sem retorno e a viver para sempre: Sl 16:10, Mc 16:9, Jo 21:14, Rm 6:9, Ap 1:17-18

O Único que tem autoridade para perdoar pecados: Mt 9:6, Lc 23:43

O Único Caminho, Verdade e Vida: Jo 14:6, Hb 10:20

O Único que é a Porta da Salvação: Jo 10:7,9, Ap 22:14

O Único que salva: Jo 17:3, At 4:12

O Único cujas Palavras jamais passarão: Mt 24:35, Mc 13:31

O Único a descer e subir aos Céus: Jo 3:13, At 1:9

O Único Mediador entre Deus e os homens: I Tm 2:5

O Único que é a Ressurreição e a Vida: Jo 11:25

O Único que batiza com Espírito Santo e com Fogo: Mt 3:11, Jo 1:33, At 2:4

O Único que é o Cordeiro de Deus: Jo 1:29, Ap 15:3, 21:22

O Único Pastor: Zc 13:7, Mt 25:32, 26:31, Jo 10:11, Hb 13:20, I Pe 5:4

O Único Messias: Dn 7:13-14, Mt 26:63-64, Lc 4:41, Jo 11:27

O Único Senhor: Jo 13:13, I Co 8:6, Ef 4:5

O Único Todo-Poderoso: Mt 28:18, Ap 1:8, 4:8

O Único que é Deus: Jo 10:30, I Tm 1:15-17

O Único que deve ser venerado e adorado: Jo 5:23, 17:3, Ap 5:8-13

O Único Juiz dos vivos e dos mortos: Mt 25:31-32, Jo 5:22, At 10:42, 17:31

O Único Rei a reinar para sempre: Sl 146:10, Lc 1:31-35, Hb 1:8, I Tm 1:17, 6:15, Ap 17:14, 19:16

VERBO: É assim que o Senhor Se chama, porque é a Palavra de Deus, o Verbo criador e eterno (Jo 1:1-2, Ap 19:13)

VERDUGO: Espécie de atormentador que infligia maus-tratos aos escravos e prisioneiros (Mt 5:25, Lc 12:58).

VINHO MISTURADO COM MIRRA: Anestésico que se dava aos que iam mor-

rer, usado comprovadamente desde 900 a.C., conforme se lê em Provérbios 31:6-7: “Dai bebida forte ao que está para perecer e vinho aos amargosos de espírito; para que bebam e se esqueçam da sua miséria e do seu trabalho não se lembrem mais”. Antes de crucificar a JESUS, ofereceram-Lhe esta mistura narcótica, mas Ele a recusou (Mt 27:34). É como preferir fazer uma operação sem anestesia. Doeria muito, mas Ele estava cumprindo Isaías 53:4 e levando sobre Si todas as nossas dores e enfermidades. Ademais, JESUS queria estar bem consciente do Seu sacrifício pela redenção da humanidade (Jo 15:13), diferentemente dos cordeiros do Antigo Testamento, que morriam no lugar dos pecadores e não tinham a menor noção disto. JESUS disse: “Tal e qual o Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e para dar a Sua vida em resgate de muitos” (Mc 10:45). Vide *Cordeiro de Deus*.

VIRGEM DESPOSADA: A moça prometida para casamento já era considerada “desposada” (Mt 1:18-19, Lc 1:27). Isto equivalia a um compromisso matrimonial. A infidelidade da virgem prometida, quando descoberta, era punida com a morte por apedrejamento (Dt 22:23-24). Esse foi o dilema de José, desposado com a virgem Maria: sabia que não era o pai do bebê que sua prometida esperava. Se a denunciasse, morreriam ela e a criança. Por isso, tomou a decisão de deixá-la secretamente, para salvar a ambos. Enquanto ele planejava isso, o mesmo anjo que anunciou a gravidez à Maria apareceu a José em sonho e lhe contou o plano de Deus, mostrando-lhe que aquela gravidez cumpria a profecia de Isaías 7:14, como elmos em Mateus 1:22-25: “Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito da parte do Senhor pelo profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à

luz um filho, o qual será chamado EMANUEL, que traduzido é: Deus conosco. E José, tendo despertado do sono, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu sua mulher. E não a conheceu como mulher enquanto ela não deu à luz um filho, o Primogênito”.

YHVH: O nome de Deus (Êx 3:14). Estas quatro letras são teologicamente conhecidas como O TETRAGRAMA SAGRADO. Para entender o seu significado, vide *EU SOU*.